O EMPRESTIMO DE MINAS

JECA — Depressa, depressa! Os prophetas predizem o desappareci-mento das Ilhas Britannicas.

"Diccionario Medico Encyclopedico", pelo Dr. Ricardo D'Elia

Obra prefaciada pelo Professor A. Austregesilo, da Faculdade de Medicina do Rio, e pelo Professor Ulysses Nonohay, da Faculdade de Porto Alegre, e que abrange uma vasta comprehensão de idéas sobre todas as conquistas do moderno pensamento medico, e de todas as suas applicações praticas.

Primeira edição limitada pela exhorbitancia do custo.

Brochura de 800 paginas, formato AA.: 40$000. Encadernação elegante: 48$000, mais 3$000 pelo correio.

Pedidos desde já ao editor — BRAZ LAURIA — *Rua Gonçalves Dias, 78* — Rio de Janeiro. *(O. M.)*

Dr. Rubens Farrulla

Assistente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Prof. Figueiredo Baena), cirurgia em geral, tratamentos adequados, inclusive os mais modernos, pela electricidade medica, diathermia, raios ultra-violeta, etc.

Diariamente das 11 a 1 e das 4 ás 6 horas. Consultorio: 14, 7 de Setembro. Telephone n. 3.616. Residencia Beira-mar 9.

MAIZENA
DURYEA

Crème Simon
PARIS
O CREME SIMON
Este creme hygienico e benefico branqueia e amacia a pele, dando-lhe uma finura e um aveludado incomparaveis. Ele conserva á mulher a beleza e a frescura da juventude.
O Creme Simon faz desaparecer todas as pequenas alterações da epiderme : rugas, borbulhas, tisnado do sol, sardas, etc.
Aplicá-lo sobre a pele ainda humida.
PÓ D'ARROZ & SABONETE

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")
Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.492. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247
Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

COLLABORAÇÃO - VERSOS

NOSSA SENHORA DO ESQUECIMENTO

Quando a crença faltar a um golpe do destino,
E te sentires só na dôr e na desgraça,
Não chores não, creança! O pranto é o verme, a traça
Que a belleza destróe. E' um grande desatino
Chorar na mocidade.

Porque chorar, se o pranto apenas tira o brilho
De teus olhos pagãos, do teu sorriso o encanto,
Não levanta quem dorme em paz num campo santo,
Não traz o amor perdido ao mesmo antigo trilho,
Não mata uma saudade.

Se, no teu coração, um dia, o desalento
Abrir um vacuo — escuta — é o primeiro fracasso,
Tu não deves chorar; ergue no mesmo espaço
Um lindo altar á Santa, exul do Esquecimento.
Chorar... é cedo ainda.

Entrega-te á oração, contricta, a alma elevada.
Ao infinito poder da Santa milagrosa,
E verás resurgir, vestida de ouro e rosa,
Da cinza que ficou de uma illusão fanada,
Outra illusão mais linda.

RENATO FERREIRA

SEIOS

Nunca os tivera assim mulher alguma,
Nem mesmo Venus poderia tel-os
Tão vaporosos como a leve espuma,
Feitos de eburneos sonhos e desvelos...

São dois pombinhos magicos e bellos,
Oasis do goso e da volupia; em summa,
São de minh'alma os dulcidos anhelos
E edenicos pharoes á minha bruma!

Brancos, dessa brancura só propensa
Aos lyrios perfumosos de Florença,
Que o vento beija em doces rumorejos...

Ai! Quem me déra, em férvidos anseios,
Ter ao meu peito esses virginios seios,
E queimal-os á chamma dos meus beijos!...

LINS CAVALCANT

(Aracajú)

SINCERO PREITO

A' saudosa memoria do insigne e extincto mestre José Lopes dos Reis (Dr. Cabuhy Pitanga)

Alma pura
Indulgente,
Rica de cultura
E de talento,
Essa bondosa e meiga creatura
Que em vida se chamou,
Singelamente,
— José Lopes dos Reis,
Era nas letras um real portento!
Repleta de moral e polidez,
Além de placida e louçã,
Sua alma era bemquista,
Alegre e cortezã...
Era um regalo a gente ouvil-a,
Amena e franca, de manhã,
Aos sabbados, na "Caixa" aqui d'*O Malho*,
— Sua amada revista,
Criticando, tranquilla,
Jovialmente, um esdruxulo trabalho
Arrevezado e fraco em portuguez...
Por isso, de tristeza
E de eterna saudade
Presentemente inda tomada, presa,
A illustre mocidade,
— A multidão de poetas e escriptores
Que ella, sorrindo, encorajou,
Sempre gentil, a doutrinar, sagaz,
E fez triumphar,
Com seus ensinos cheios de fulgores,
Nas bellas letras e na patria historia;
Preces a Deus, a soluçar,
— Sinceramente compungida, faz,
Por sua paz lá na celeste Gloria!...

* * *

E eu consternado, aqui, neste recanto,
Da mocidade o pio exemplo sigo,
Com os olhos humidos de amargo pranto,
— Carpindo a perda desse nobre amigo!...

JOÃO DOS CAMPOS

(Bento Ribeiro)

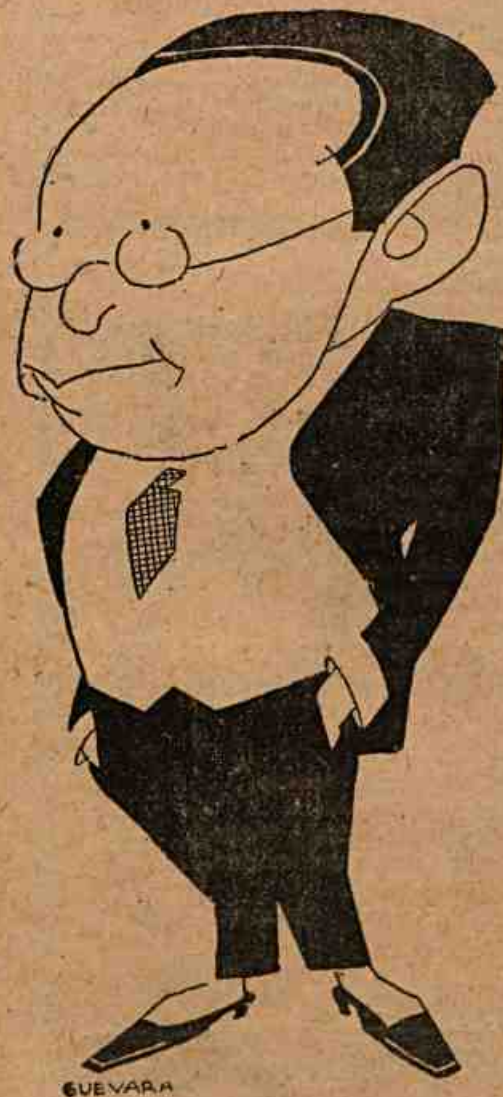
Qual é o Principe dos Prosadores Brasileiros ?

O nosso concurso continúa despertando um grande interesse em todos os meios intellectuaes do Rio.

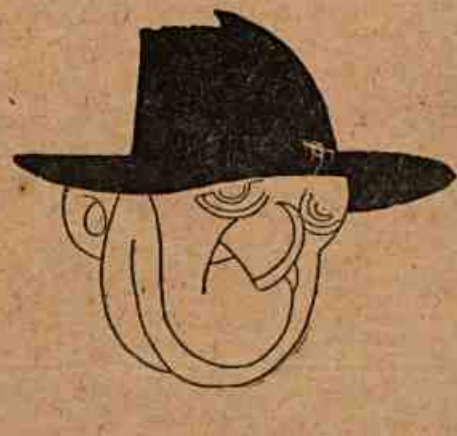
Para os leitores que não tiveram conhecimento das condições do pleito, já annunciados por nós, repetiremos que se trata de escolher, por meio duma eleição rigorosa, o *Principe dos Prosadores do Brasil*.

Este honroso titulo deverá caber a um escriptor vivo que pela sua cultura, pela força creadora do seu pensamento, pela clareza da sua expressão, pelo brilho da sua phrase e pela graça e elegancia do seu estylo, seja considerado o maior dos nossos prosadores.

OS CARICATURADOS DA PAGINA DO CONCURSO NÃO SÃO OS UNICOS CANDIDATOS

Com o fim exclusivo de guarnecer a pagina do Concurso, *O Malho* tem publicado algumas caricaturas de homens de letras. Esse facto tem dado logar, por vezes, a uma erronea interpretação: a de que essas caricaturas são as dos *unicos candidatos*. Devemos, pois, declarar que o fim da publicação dessas caricaturas é apenas o de illustrar a pagina, o que, aliás, conseguimos fazer com felicidade, graças ao lapis de Guevara. Os leitores ficam perfeitamente á vontade para dar os seus votos no nome que escolherem, desde que esse nome preencha as condições: *brasileiro e prosador vivo*. Apenas.

AS RAZÕES POR QUE SÓ VOTAM INTELLECTUAES QUE VIVEM OU TRABALHAM NA CAPITAL FEDERAL

O Malho tem recebido pedidos de esclarecimentos sobre a questão da escolha dos eleitores. Essa questão já ficou resolvida, desde o inicio: foram contemplados apenas os eleitores residentes no Districto Federal. Presume-se que a Capital da Republica tenha a idoneidade precisa para eleger o *Principe dos Prosadores* do paiz. Residindo no Districto Federal estão representantes legitimos de todos os Estados, quer na literatura, quer na politica, quer na sociedade.

Ha uma outra razão que nos levou a agir assim: é a da impraticabilidade no concurso em todo o territorio brasileiro. De facto seria impossivel obter o voto de todos os intellectuaes desse Brasil a dentro, não só pela difficuldade de communicações, pela "distancia que nos separa" uns dos outros, como pelas odiosas omissões a que ficariam expostos. Ha tanta gente de talento por esses sertões... O eleito, este sim, poderá ser um *prosador* que resida em Matto Grosso, no Rio Grande do Sul ou em Minas. Póde até dar-se o caso de tratar-se de um diplomata, de um consul, de um addido commercial que tenham, no momento, residencia fixa em Malta, em Nazareth, no Egypto... Isso em nada influe para a finalidade do concurso.

AS OMISSÕES

Ainda desta vez não nos foi possivel, não obstante os esforços despendidos para esse fim, publicar uma lista sem omissões. De resto saltam aos olhos as difficuldades de organisação de uma lista a mais completa possivel; a que vae abaixo não representa, pois, ainda a perfeição desejada. Faltam-lhe ainda alguns nomes que serão nella incluidos opportunamente.

A LISTA DEFINITIVA DOS VOTANTES

E' possivel que dentre os nomes incluidos na lista dos votantes existam alguns que, neste momento, estejam ausentes ou que, por quaesquer motivos, prefiram não tomar parte neste concurso. Assim sendo, faremos, na occasião opportuna uma revisão minuciosa na lista dos votantes, afim de que nella sejam incluidos apenas os intellectuaes que, achando-se presentes nesta Capital, desejarem effectivamente votar.

OS ELEITORES

A lista dos eleitores já foi publicada em numeros anteriores.

Esta folha limitar-se-á a receber os votos que lhe forem enviados, publicando-os, em seguida, para mais tarde, em dia e hora determinados, entregal-os a uma commissão encarregada da apuração e da proclamação do nome eleito. Essa commissão será opportunamente constituida.

Numa das paginas deste concurso, encontrará o nosso votante um *coupon* para nos ser enviado no caso de se extraviar a circular acima referida.

VOTOS NULLOS

Temos recebido aqui uma apreciavel quantidade de cedulas assignadas por pessoas que não se encontram na nossa lista de eleitores. Essas cedulas representam votos neste ou naquelle candidato e são para nós mais uma manifestação do interesse que o concurso vae despertando. Mas, infelizmente, não podem ser apurados. Porque só serão apurados os votos dos *eleitores constantes da lista que temos publicado*. E' essa uma condição essencial, estabelecida, aliás, desde o inicio do concurso.

NOTA IMPORTANTE

A justificação do voto não é indispensavel. Como já dissemos acima — e aqui repetimos para evitar um possivel equivoco — *os votos podem ser justificados ou não*.

A VOTAÇÃO JÁ RECEBIDA É A SEGUINTE:

Nome	Votos
Gilberto Amado	80 votos
Coelho Netto	64 "
Graça Aranha	21 "
Ronald de Carvalho	15 "
Medeiros e Albuquerque	8 "
Agripino Grieco	7 "
João Ribeiro	6 "
Afranio Peixoto	5 "
Baptista Pereira	4 "
Viriato Corrêa	3 "
Alberto Rangel	3 "
Humberto de Campos	2 "
Constancio Alves	2 "
Christovam Camargo	2 "
Oliveira Lima	2 "
Luiz Moraes	2 "
João do Norte	1 voto
Alcides Maya	1 "
Mario Rodrigues	1 "
Oliveira Vianna	1 "
Saul de Navarro	1 "
Rosalina Coelho Lisboa	1 "
Plinio Salgado	1 "
Leoncio Corrêa	1 "
Xavier Marques	1 "
Moreira Guimarães	1 "
Monteiro Lobato	1 "
Alves de Souza	1 "
Carlos Dias Fernandes	1 "
Celso Vieira	1 "
Alberto de Oliveira	1 "
Mario Rodrigues	1 "
Adelino Magalhães	1 "
Humberto Gottuzo	1 "
Affonso Celso	1 "
Osorio Borba	1 "
Alvaro Moreyra	1 "
Patrocinio Filho	1 "

Votaram em Coelho Netto, além dos nomes já publicados, os Srs.: Sebastião Barroso e Oswaldo Santiago.

Votaram em Medeiros e Albuquerque além dos nomes já publicados, os Srs.: Astolpho Rezende e Crissyuma Filho.

* * *

Votou em Oliveira Lima o Sr Barbosa Lima Sobrinho.

* * *

Votou em Oliveira Vianna o Sr. João Ribeiro Pinheiro.

* * *

ENCERRAMENTO DO CONCURSO

Desejando encerrar o concurso no mez de Março, pedimos aos eleitores, que ainda não votaram, a gentileza de nos enviarem os seus votos o mais depressa possivel.

CONCURSO DE "O MALHO"

Para Principe dos Prosadores Brasileiros

Voto em .. ..

Assignatura .. ..

Rio de Janeiro .. .. *de* .. .. *de 1928*

Gilberto Amado, collocado, até agora, em 1º logar.

Graça Aranha, que está em 3º logar.

Ronald de Carvalho, em 4º logar

Agrippino Grieco, que vem em 5º logar.

João Ribeiro, em 6º logar.

Coelho Netto, collocado em 2º logar

O BARBEIRO DE SEVILHA

A nota mais corriqueira
Que abalou o mundo inteiro
Foi no bairro da Tijuca
A abertura de um "Barbeiro".

O dono só p'ra mostrar
Que é um bom negociante
P'ra cada nação do mundo
Mandou um representante.

Veio gente até do Alaska
Coberta ainda de gelo
Uns vem p'ra fazer a barba
Outros p'ra cortar cabello.

Eu tenho uma namorada
Manicure do Salão
Um dia fui a seu pae
Implorar a sua mão.

O velho respondeu logo:
Se queres a minha filha
Tens que cortar o cabello
No Barbeiro de Sevilha.

E como gosto da moça
Sahi de lá apressado
Mas quando chego ao barbeiro
O mestre estava occupado.

Não tinha nem uma vaga
A sala estava repleta
Na porta havia um aviso
A "lotação 'stá completa".

No grande salão de espera
Num formigueiro damnado
Além de todo o Congresso
Estava em peso o Senado.

Numa cadeira o Prefeito
Esperava impaciente
Na porta estava parado
O carro do Presidente.

Eu cá sou pelo direito
E ao pessoal dou razão
Pois não existe no mundo
Tão bem montado Salão.

Oito mil réis uma barba!
(E' preço de occasião)
Dezoito, barba, e cabello
Cento e vinte, uma loção.

Contra a queda do cabello
Elle tem um preparado,
Que no fim de uma semana
O freguez fica pellado.

A loção que o mestre gasta
E' falada no estrangeiro
Pois é preparada em casa
Com raiz de sabugueiro.

P'ra lavar a cabelleira
Tem uma loção bem fina
Que se chama Pixavante
E' da marca Cruzwaldina.

Se o freguez paga por mez
Para não haver engano
Recebe cincoenta contos
De festas no fim do anno.

Quando chove, a freguezia
Fingindo que fica azeda
Pede p'ra descer o toldo
Feito de "Palha de seda".

O Govêa está damnado
Mas elle pouco se importa
Pois até está com vontade
De inda abrir mais uma porta.

P'ra attender á freguezia,
Freguezia colossal
Elle abrirá suas portas
Nos dias de carnaval.

Quando elle tem uma folga
E vae sentar-se á tendinha
Vem o caixeiro e pergunta
Se quer Brahma, ou Cascatinha.

. . .

E elle então todo garboso
Com toda calma e sereno
Responde logo ao caixeiro:
— *Me* traga um café pequeno.

P'ra vigiar sua casa
Elle tem um bravo cão
Que se esconde atraz da porta
Se acaso vê um ladrão.

E' bom não falar mais nada
Do rei dos Salões galantes
Pois honra tenho em dizer:
Sou um dos representantes.

Rio — 2 — 1 — 928.

René Bittencourt Costa
(Branco)

CONFIDENCIAS...

Ah! meu amigo...

Não a posso esquecer... E nas tardes de estio, como a de hoje, em que as arvores brincam festivamente, em que o Sol, todo alegria, dansa feliz o bailado das horas, em que a alma se agita e borborinha em arroubos para viver uma vida nova, só eu, triste e amargurado, fico-me sozinho, a reler as suas maravilhosas cartas, ainda impregnadas do perfume penetrante de sua carne moça...

E recordo a curva perfeita de sua bocca rubra, onde sorvi, quantas vezes, o filtro magico da felicidade... E revejo o seu regaço calido, onde quanta vez recostei a minha cabeça...

Emfim, pela minha mente, passam, como num kaleidoscopio, todos os encantos que aquella pequenina boneca de Sévres possuia...

E a morte roubou-m'a! O' deuses, quanta crueldade!.... Dae-m'a, novamente, por momentos, que seja... Soffro a sede desvairadora de suas caricias de fogo! Tenho a nostalgia inconsolavel de seus beijos inebriantes!

Falta-me o contacto sensualissimo daquella carne ardente, daquelle corpo maravilhoso, a estuar de sangue!...

Toda a minha felicidade residia nella, na volupia turbilhonante de seus beijos, no desvairo abrazador dos longos amplexos de seus braços ophidicos, que eu tanto amei!...

Escuta-me mais um momento, meu amigo...

Sei que não te podem interessar estas palavras, mas sê benevolente e ouve-me um pouquinho mais...

Os minutos em que te faço essas confidencias, que depois irás chamar de insensatos lyrismos, são para mim, minutos de felicidade, pois que me sinto como se meu coração se houvesse alliviado, momentaneamente, de um grande, de um enorme peso...

Mas essa felicidade é passageira... E em breve voltarão ao meu coração toda alegria e toda tristeza, nelle concentradas, pois que, nem as alegrias da vida, nem a luminosidade resplandecente da nossa natureza, nem a felicidade que eu vejo a bailar nos olhos das creaturas, nem mesmo as tentações febricitantes de tantas outras bellezas, me farão esquecer aquella mulher divina, que foi a unica que amei louca e perdidamente...

DANTE N. COSTA

PILULAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODO PHYLINA)

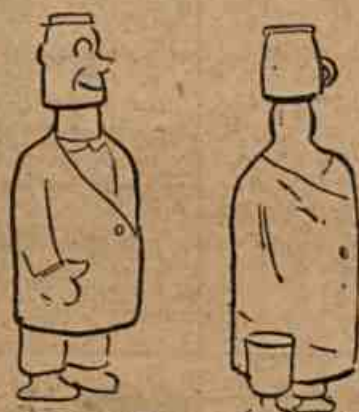
Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. FONSECA & IRMÃO. — Rua Acre, 28. — Vidro 2$000, pelo correio 3$000. — Rio de Janeiro.

CINEARTE

Edição da S. A. O MALHO — Rua do Ouvidor, 164.

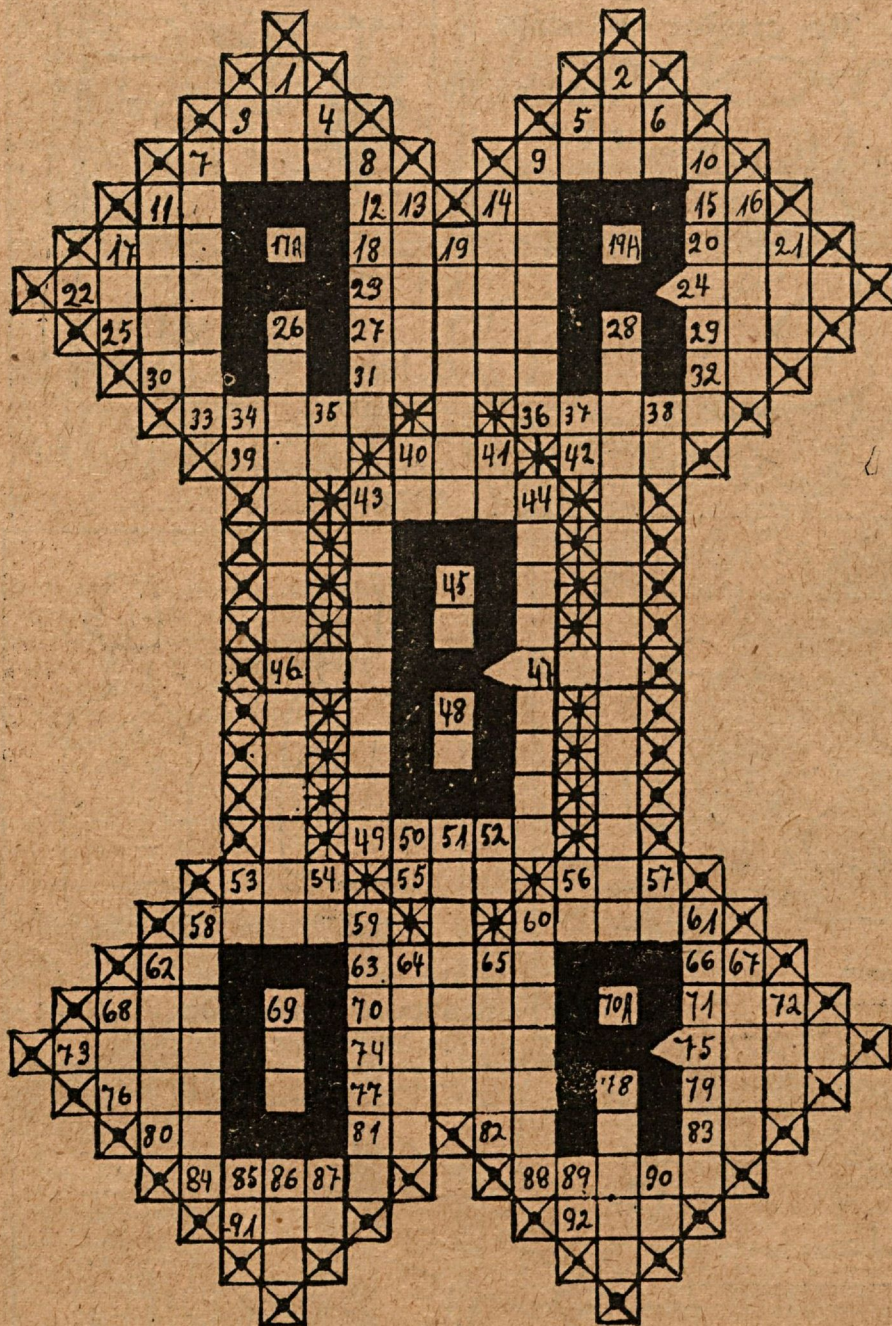
ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS Digestões difficeis, gastrites, dôr e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepatites e todas as molestias do apparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do Professor Dr. Benicio de Abreu. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Agentes Geraes para todo o Brasil: ARAUJO FREITAS & Cia. — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro.

Affinidades
O alfaiate de tanto cruzar as pernas fez dellas uma tezoura.
Um criador que acaba de se parecer com a criação
Os habitos nocturnos transformaram-no em morcego
Affinidade muito commum entre cavallo e cavalleiro
Ratos da mesma especie, mas de familia differente.
Bebia sem medir capacidade, acabou se tornando uma medida de capacidade.
Cada qual com sua falla
Vivia pelo dinheiro e entre algarismos, tornou-se um cifrão.
Um bom carioca que não desmente o "PÃO DE ASSUCAR"
Guarda nocturno-apito-uma coisa só.
Qual delles é o senhorio?
Serão da mesma familia?

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES, MAXIMAS, ETC.

ENIGMA N. 2

Prazo: 40 dias

SEM QUADRAS

Nome .. .. Cidade .. ..

Rua .. .. Estado .. ..

VERTICAES

1 — Igual.
2 — Alvo.
3 — Nota.
4 — Arroz doce de todo enigma.
5 — Suffixo.
6 — Nota.
7 — Dividido.
8 — Arvore da familia das myrtaceas.
9 — Orvalhar.
10 — Especie de salomão da Africa.
11 — Passaro dos comirostros.
13 — Palmeira do Brasil.
14 — Circulos.
16 — Archipelago Dinamarquez.
17 — Infortunio.
19 — Rixas, Brigas.
21 — Contracção da preposição e artigo.
26 — Pessoa de má fé.
28 — Formas humanas attribuidas a Deus.
34 — Nota.
35 — Caminhava.
37 — Prefixo.
38 — Contracção.
40 — Adverbio.
41 — Artigo.
43 — Prudente.
44 — Logro, prejuizo.
45 — Das sete é a primeira.
48 — A segunda.
50 — Romanos.
51 — Mollusco gasteoropode.
52 — Dôr.
53 — Interjeição.
54 — Prefixo.
56 — Variação pronominal.
57 — Romanos.
58 — Odio, rancor.
59 — Igualdades francezas.
60 — Relativo á amoreira, sem a ultima.
61 — Instrumento de sopro.
62 — Grupos de ilhas da Oceania.
64 — Freguezia de Portugal.
65 — Rincha.
67 — Estimula.
68 — Verbo.
69 — A quinta.
72 — Montanha da Grecia.
78 — Dormideira (Planta).
85 — Contracção.
86 — Tempo de verbo.
87 — Artigo.
89 — Interjeição.
90 — Vá ao 4.

HORIZONTAES

3 — Verbo.
5 — Lingua falada na India media no Norte da França.
7 — Logro, Burla.
9 — Rio da Anatolia.
11 — Adverbio.
12 — Ahi.
14 — Erres.
15 — Em Trafego.
17 — Numero.
17A — A letra que enxerga.
18 — Comico.
19A — No verbo ser.
20 — Prelado Inglez capellão de Carlos.
22 — Compositor de musica Allemão.
23 — Planta aromatica.
24 — Capital da Argelia.
25 — Mulher.
27 — Mostrar as cores do arco iris.
29 — Pronome.
30 — Em radio.
31 — Rompe.
32 — Letra.
33 — Arvore das leguminosas.
36 — Rata grande.
39 — Medida.
40 — Medida itineraria da India.
42 — Interjeição.
43 — Licença.
46 — Epoca.
47 — Possui.
49 — Freguezia de Portugal.
53 — Roga.
55 — Impulso rapido.
56 — Cousa minima.
58 — Filho de Neptuno e de Halis.
60 — Toldo de embarcação.
62 — Senhor.
63 — Loto.
66 — Adverbio.
68 — Suspensão de hostilidade.
70 — Tramar.
70A — Das 25 a mais magra.
71 — Rio de Portugal.
73 — Penuria.
74 — Inflammação da iris.

CAIXA DO "O MALHO"

MAGDA ROCHA — Para que não tenha mais razão de queixa e não fique triste ao abrir *O Malho* sem ler seu nome em uma resposta, aqui vae esta: Não recebi os trabalhos a que se refere. Si ficou com cópia delles, como é natural, torne a envial-os, sim?

E. P. (Burnier) — Sua carta-bilhete com o soneto em homenagem ao Dr. Othoniel Belleza vae ser remettida ao homenageado. Está satisfeito? Será melhor assim, não acha?

V. CAIO (Conceição) — Amigo Caio você cahiu bastante não sómente nos seus "Feitos" que ficaram incomprehensivelmente feitos, como tambem nos "Sanhaços" com que pretende voar "para cima dos leitores".

Como originalidade publico aqui mesmo os seus "Feitos" e si quizer que os "Sanhaços" vejam a luz da publicidade nesse mesmo ponto, mande dizer.

"FEITOS

Nas brumas do horizonte surgem [hórdas;
Ferina exhibe a face e os elmos, tôrvos.
Da attitude tristonha, entre os côrvos,
Tão sordidos revêm um cahos de córdas.

Não encontram no dado passo, estorvos.
— De certo, Gawk, de mim não mais [recordas;
Do primo á face, nas feições accordas?—
De alto a malo e apenas de gole a [sôrvos,

75 — Serra de Goyaz.
76 — Certo numero de pessoas.
77 — Soara.
79 — Mulher.
80 — No ramo.
81 — Tempo de verbo.
82 — Quasi macaco.
83 — Contracção.
84 — Affluente do Rio Grande.
88 — Fóra, além.
91 — Contracção da preposição e artigo.
92 — Vogaes.

Ao estranho antes que no erro jaza o [mira:
Todavia guardou silencio o mau;
Mas disso o activo Myo não se [admira...

— Ainda, primo Gawk, temos perto o [vau:
Parece mais que a Myo, Gawk não vira:
— Não consta Myo, o torpe vir á nau.

V. CAIO."

CELESTINO CAVALCANTI — Sciente do que manda dizer na sua longa carta. Em signal de pazes brevemente será "ouvida a sua voz"... embora o 2º verso do 1º tercetto esteja manco...

Talvez com um sinonymo de região se possa tornar a voz mais sonora do que está.

AVIO BRASIL (Bahia) — Recebido *O céguinho* e a photographia que, aliás, já tinhamos no archivo. Mande cousa inédita, como templos antigos, typos populares d'ahi, etc. Seu ultimo trabalho sahirá n'*O Tico-Tico*. Está bem feito e proprio para as creanças.

LINCOLN RIOS — Recebidos e acceitos seus trabalhos. Aguarde a publicação.

CYRILLO FLOZINI — Grato pelas referencias que faz ao saudoso companheiro desapparecido.

Recebido o soneto dedicado aos cabellos da sua filhinha. Parabens porque os não cortou ainda *á la homme...*

E' pena que os quartettos tendo rimas em — osa — o poeta tivesse posto aquella rosa no meio do 2º verso. Embora seja uma "rosa de ternura, não deixa de rimar com a "cabeça formosa" e a "luz maravilhosa" do mesmo quartetto.

Aquella idéa de que cada fio de cabello mostra a "grande contextura do seu amor de pae, a sua fé grandiosa" tambem não me parece feliz.

Vão talvez julgar seu amor tão tenue como um fio de cabello e que sua "grandiosa fé" está... por um fio.

Não acha que remodelando o soneto, ou mudando a fórma do penteado os *cabellos* ficarão mais bonitos?

Aguardo sua decisão.

TEIMOSO (Itú) — A que *origem* o amigo se refere? Quer dizer naturalidade, filiação, ou o que é que quer dizer com aquella sua origem do saudoso campeão? Explique-se e volte, querendo.

RENATO FERREIRA—Recebi sua carta com os trabalhos a que se refere. O soneto: "Modos de sentir" tinha o decimo decassyllabo... com onze syllabas:

Homem eu fosse e verias quão ligeiro

Concertado para ter dez, será publicado, assim como os outros trabalhos.

ANTONIO DE OLIVEIRA (Parnahyba, São Paulo) — Obrigado pelos votos que faz pela nossa prosperidade. Quanto aos seus pedidos aqui vão pela ordem: 1º — O Ministerio da Agricultura tem um serviço organisado de protecção aos nossos indios e certamente os de que fala estão ahi incluidos. 2º — Quanto a mudança do nome de N. Senhora das Victorias é mais difficil, dependendo da Camara Municipal do logar. Dirija-se a ella. 3º — A abolição da cerimonia da benção das espadas tambem não é facil, pois os jovens militares que isto fazem não são obrigados a fazel-o e a Constituição nos garante o direito de fazer ou deixar de fazer aquillo que entendemos desde que não vá de encontro ás leis, nem usurpe os direitos de outrem.

Só isso, "seu" Oliveira? Veja si se lembra de mais alguma cousa para ser corrigida e mande antes que o chamem ahi "palmatoria do mundo".

CABUHY PITANGA JUNIOR

THEATROS

O CONFRONTO

A sensação da semana passada foi a *réprise* de "A Jurity", no São Pedro. O emprezario M. Pinto tendo concluido, deante da fraca renda de bilheteria accusada pelas ultimas borracheiras que poz em scena, que o publico enjoara a revista, mudou de genero, elle não, bem entendido, mudou o genero dos seus espectaculos, e evoluiu de "O diamante azul" para "A Jurity", peça historica de Viriato Corrêa, com musica da não menos historica Chiquinha Gonzaga.

Pois deu no vinte! Na noite na *premiére*, com a casa abarrotada — havia até gente em pé — arrancava os cabellos de desespero. Extranhamos a cousa e nos foi, então, sussurrado pelo De Moro, reclamista do theatro em frente, que o Pinto contando com uma vasantesinha muito regular, déra dois terços da casa. Vae dahi o publico resolve comparecer e muita gente voltou da porta! Justificava-se, assim, o desespero do pobre homem. Para augmentar a afflicção do afflicto o De Moro, de peste, pediu a um amigo que, de minuto em minuto telephonasse, pedindo para reservar frisas e camarotes, que dahi a pouco seriam procurados... E o Pinto, coitado, toca a arrancar os cabellos! Quasi ficou careca!

Pois "A Jurity" agradou! Os affeiconados, já se sabe, tinham comparecido para gosar o confronto, e o confronto, era o da Margarido com a Abigail. Ninguem ali fôra, pela peça, pela musica, por se tratar de theatro nacional, para apreciar aspectos do sertão.

O confronto é que era! E relembrava-se a Abigail com a sua vozinha emprestada, com aquelle geitinho emprestado de representar e com um arzinho delicioso de ingenua que não diremos que era emprestado... "A Abigail neste trecho, naquella scena, quando dramatisava!" Era um tal de falar na Abigail que até parecia que se ia festejar o centenario do seu nascimento!

Isto, cá fóra. Lá dentro a Margarida, suava frio. Fôra já de comedia mas sentia não ter sido de circo... O monologo, exaltando as proezas do Graúna era um caroço. Nem uma só vez, nos ensaios, acertara em dizel-o de uma assentada. Trocava tudo e na hora, já se sabe, trocou mesmo! A parte, porém, esse senão não foi tão mal que o confronto a arrazasse como desejavam, perversamente, os torcidas da Abigail. A nosso ver, — e a nossa opinião é a mais abalisada — deu ao papel feitio diverso, sem prejuizo para a peça, principalmente, no que ella tem de brasileira, de nacional. Abigail Maia fez uma Jurity. Margarida Max fez uma saracura.

Ha quem goste de Jurity, mas ha tambem quem aprecie mais a saracura. Como gostos não se discutem, não ha como estabelecer confronto.

Se se o estabelecesse seria de todo favoravel á Margarida, porquanto Juritys cantoras, ha, no Brasil, aos milhares, mas saracura que cante? Só a do João Caetano!

Os demais papeis não despertavam tamanha curiosidade. Recordava-se a platéa que Procopio Ferreira começara, ha nove annos, como fogueteiro, e que nunca mais se esqueceu da importancia dos fogos de vista. Juvenal Fontes e Augusto Annibal duellaram bem, cada qual querendo ser mais engraçado e o sendo menos. Luiza del Valle não quiz ficar atraz, e o resultado foi que ninguem riu. Entrou de D. Chincha e isso de D. Chincha sempre, sempre, já está páo!

As figurantes ou melhor as coristas acostumadas, na revista, a nenhuma roupa, com os vestidos de roceiras até os pés, as saias rodadas cheias de bordados, andavam, pela scena, mal comparando, como gallinhas cujos pés acabassem de ser desamarrados e fossem soltas no terreiro.

Tendo em vista o enorme successo da burleta o emprezario M. Pinto suspendeu, aos sabbados e domingos, as entradas de favor...

ESTÁ BORRADA A PINTURA

JECA — *Virgem! Se a megêra entra, o Caiado "tá" no papo!*

CONSULTORIO MEDICO

M. L. P. (Pelotas) — Sei que temos necessidade de ser amados quando nos julgamos menos amaveis. Comprehendo o seu estado de alma, querendo ser differente, ou melhor com os sentidos mais vivos. A "mulher de marmore" não existe; ha necessariamente uma causa (atrophia ovariana, excitação franca, herança morbida, etc.)

Recommendo-lhe injecções sub-cutaneas diarias de "Sôro Lipotrophico Feminino" e ás refeições dois comprimidos de "Yohydrol Riedel.

Praticar o acto antes ou depois das regras.

Os autores allemães recommendam comprimidos de triferrina com extracto ovarico.

ALBATROZ TECIDO (Eloy Mendes — Minas) — Recommendo-lhe, int.:

Sub-nitrato de bismutho...	50 centigr.
Magnesia calcinada........	10 centigr.
Opio bruto pulverisado....	1 centigr.

Mc. para uma capsula. Tome uma antes das refeições.

Torna-se indispensavel o uso da cinta abdominal. Injecções intra-musculares Liniobis.

L. S. (Rio) — Repouso. Regimen alimentar. Banhos de mar. Injecções sub-cutaneas diarias de Strychnarsitol Robin.

Gilda Rosa (Itatiba — S. Paulo) — Tome á noite dois ou tres comprimidos de Lacto-laxina Fydau. Antes das refeições um comprmido de Néo-Lexol dissolvido num copo d'agua. Banhos mornos.

A. R. L. I. N. D. O. (Rio) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel (trata-se na maioria dos casos de um desvio de funcção da prostata, bleno antiga, etc.) Só com exame.

COLI BACILLUS — As diarrhéas chronicas têm muitas causas (diarrhéa de origem gastrica, typhlite chronica, enterite tuberculosa, insufficiencia hepatica, de origem parasitaria, diarrhéa prandial, amiliose, esta ultima parece-me ser o seu caso).

Tratamento: injecções de aluetina (4 centigr., intra-musculares). Comprimidos de Stonarsol.

Emprega-se tambem a pasta ipecabismutho de Ravant. Injecções intravenosas de 914.

LYRIO DO VALLE (Petropolis) — Recomendo-lhe int.:

Tintura de passi flóra..........	3 gr.
Tintura de crataegus...........	3 gr.
Extracto de valeriana...........	4 gr.
Hydrolato de mentho..........	90 gr.

Para tomar uma colher de café num pouco d'agua ao deitar-se.

SONGE (Manáos — Amazonas) — Recommendo-lhe injecções de "Sôro Liposedativo Masculino" e tomar 100 gottas por dia de Sédosine.

Banhos mornos prolongados.

KIMKIM KOMKA' (Porto Alegre) — Recommendo-lhe injecções intramusculares Liniobis.

P. S. Bismuthos vermelhos são os mais recommendaveis.

DR. VEIGA LIMA

P. S. Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio: Rua Uruguayana n. 5 — 1º andar — Rio de Janeiro — Tel. 5743 Central — Ás 3 horas — Caixa Postal 2316.

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

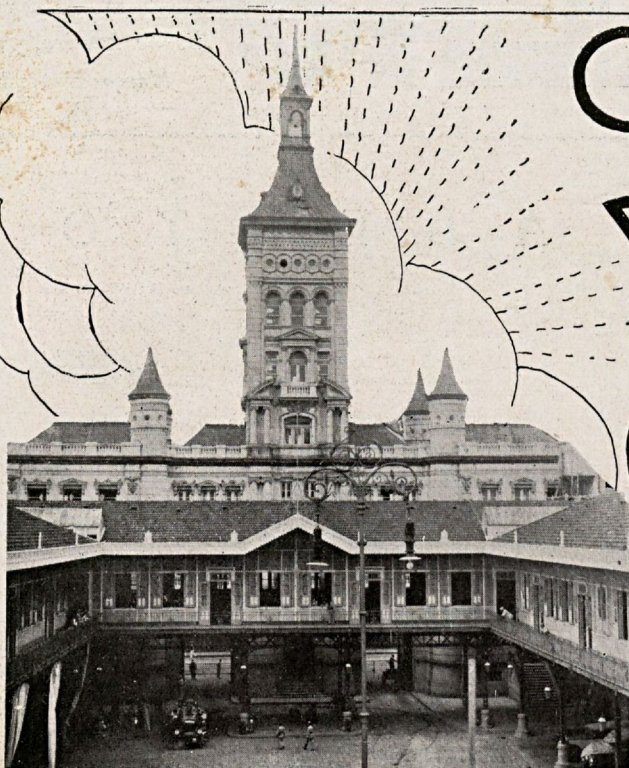
O MALHO

NUM. 1.333
ANNO XXVII
Rio de Janeiro, 31 de Março de 1928.

O SIGNAL ABERTO

O THEATRO — As creanças vão passando muito bem!

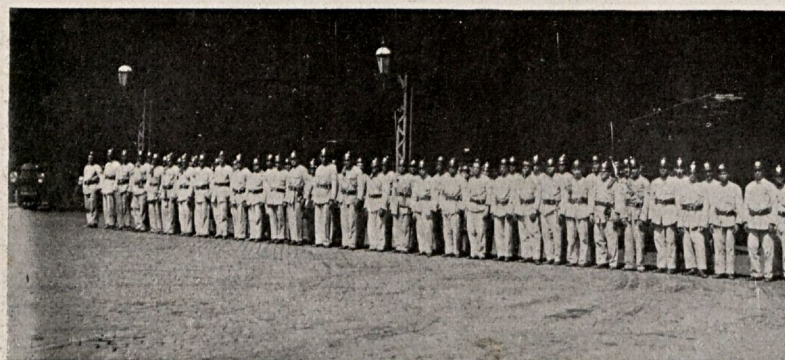
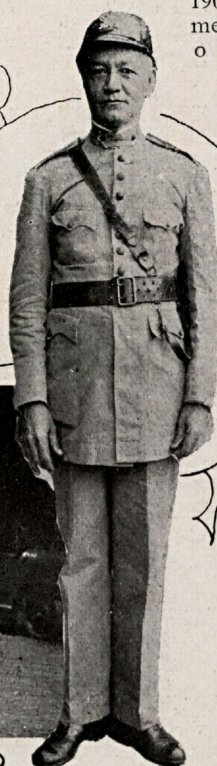
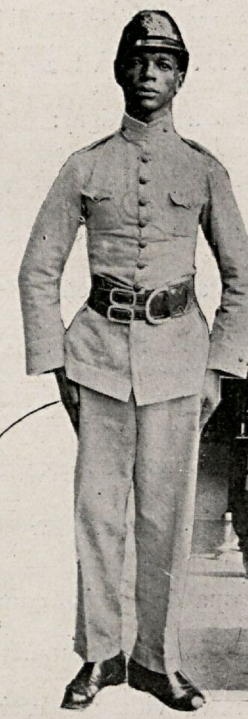
OS HEROES DA CIDADE

AS EMOÇÕES MAIS FORTES DOS BRAVOS MAIS ANTIGOS

Fieis ao que promettemos, vamos relatar o que de mais impressionante colhemos na visita que fizemos ao Corpo de Bombeiros, mais impressionante e sem duvida mais curioso porque vae além de limites materiaes e abrange o titulo que orgulha, que envaidece e glorifica o bombeiro: o seu arrojo.

Com esse proposito mesmo, ouvimos a um e um, o soldado, o cabo, o sargento e dois officiaes mais antigos do Corpo, para sentir-lhes através as reminiscencias, que nunca mais se lhes apagaram da memoria, porque a ellas se prende a razão de ser da propria vida, as emoções que mais violentamente os sacudiram.

Não ha duvida que cada bombeiro, desde o menos graduado, tem na alma um romance e na vida uma pagina de abnegação e heroismo. Mas nenhum, entretanto, podia falar no assumpto como os da velha guarda que têm de cór as mais duras lições da experiencia e que a acção destruidora do tempo, cobrindo-lhes os cabellos de neve, não conseguiu cobrir-lhes os musculos e as energias de desanimo, nem arrefecer-lhes os enthusiasmos candentes.

* * *

A praça mais antiga dos nossos bombeiros é Alvaro Augusto Barreto que conta precisamente 20 annos de serviço, pois ingressou na corporação em 25 de Setembro de 1908. E' um homem de temperamento frio e que o habito de vêr o perigo de perto lhe imprimiu uma serenidade enervante. Fala vagarosamente e vagarosamente respondeu á nossa pergunta, sem ao ao menos sorrir:

— A minha maior emoção?

— Sim, amigo...

— Não lhe posso dizer, meu caro, porque nunca tive emoções...

— E' original, o amigo.

— Não, sou sincero. Habituei-me ao trabalho e nelle tenho vivido cumprindo o meu dever. Quando ha serviço, tenho orgulho de dizer, que sou sempre dos primeiros a ficar em fórma e vou para a lucta contra o fogo como o conductor vae cobrar o bonde e o engraxate limpar a botina do freguez...

— Gosta da sua missão?

E elle arregalando os olhos:

— Como os que mais gostam. Quer vêr eu ficar contente? Confiarem-me um serviço de responsabilidade...

— De todos os sinistros em que já actuou qual o que achou de proporções maiores?

— O da Ilha do Cajú, meu caro, que me pareceu uma fogueira sem fim e onde salvei algumas pessoas.

— Pretende continuar aqui muito tempo ainda? indagamos, mais uma vez, ao que elle respondeu, promptamente:

— Até quando me quizerem. Por meu gôsto daqui para a cóva...

* * *

Desde que assentára praça, em 2 de Janeiro de 1907, até hoje, 21 annos depois, o cabo Jayme Ferreira Morgado, o cabo mais antigo dos Bombeiros, com quem agora conversavamos, nunca tivera ante os olhos, quadro mais impressionante que aquelle que nos descrevia. Foi num incendio na rua da Saude, ha tantos annos, que em meio á fumarada, ás labaredas que tudo iam lambendo e destruindo, que viu na imminencia de morte horrivel uma creancinha, os braços estendidos, num desespero immenso. A consciencia do perigo, a que ella estava exposta, fel-o tudo esquecer e, até contra os seus proprios deveres largar o serviço que fazia na ansia de salval-a. Duas vezes teve de retroceder, tal a violencia das chammas, na loja, sobre a qual, já em meio de outras linguas de fogo, a creança estava prestes a succumbir.

(Termina no fim do numero)

ESPECIAL PARA "O MALHO" DE BARROS VIDAL

O OFFICIAL MAIS GRADUADO DO CORPO DE BOMBEIROS TTE. CEL. ERNESTO DE ANDRADE.

O TOQUE DE REUNIR...

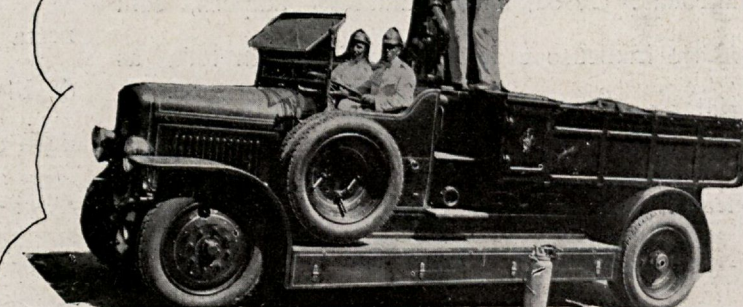
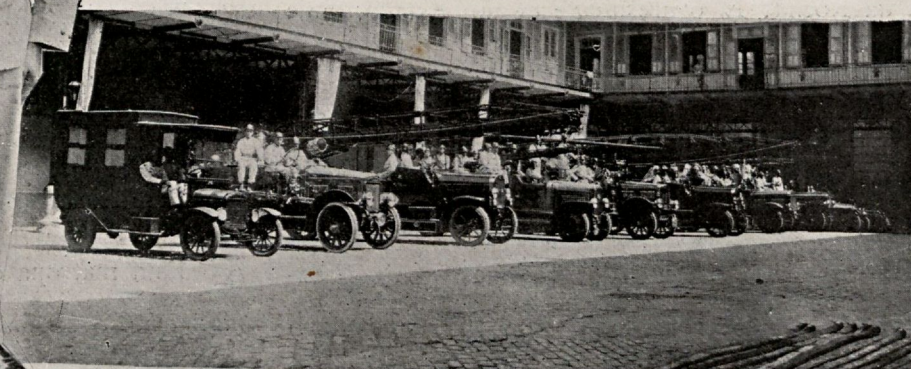
MAJOR ANTONIO DO PATROCINIO PINHEIRO, OFFICIAL Nº 1 DA CORPORAÇÃO.

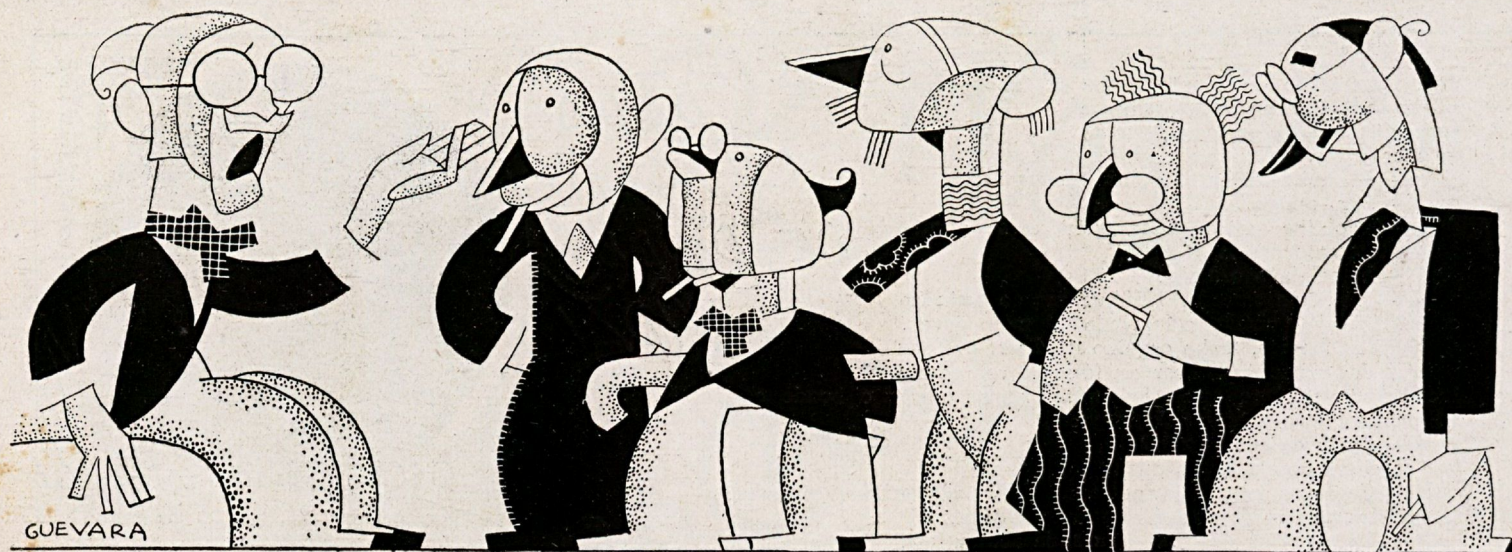
F. AUGUSTO DA SILVA O SARGENTO MAIS ANTIGO

FERREIRA MORGADO O CABO MAIS ANTIGO

ALVARO A. BARRETO O MAIS ANTIGO SOLDADO

O COMMANDANTE DOS BOMBEIROS

O TTE. CEL. MANOEL TEMEIRO EXPLICANDO AO NOSSO COMPANHEIRO O FUNCCIONAMENTO DE UMA BOMBA GIGANTESCA

A "ARTILHARIA PESADA" PROMPTA PARA ENTRAR EM LUCTA

O PESSOAL DO 1º SOCCORRO PROMPTO PARA O 1º CHAMADO.

Variações sobre a politica através das idéas de um chefe de Estado

Costuma-se apresentar a politica nacional na figura de uma megera de compleição herculea, um virago desses de metter medo até ao Dr. Flores da Cunha, o d'Atagnan de ponche-pala e bombachas de couro, o cavalheiro *sans peur et sans reproche* do Parlamento indigena.

Não andam nisso avisados os nossos caricaturistas. A politica brasileira é a mais amavel de todas as matronas. Gorda, sim, abundante, adiposa, com um ventre immenso e fecundo, onde cabem todas as negociatas e de onde sahem os productos de todos os conchavos. Mas com um sorriso amavel de *cocotte* decadente.

Nada de máos bofes. O fundo da sua psychologia é, justamente, o sentimento familiar. Ahi está, como argumento decisivo, o depoimento do Sr. Moreira da Rocha. E' o presidente de um Estado, onde não ha partidos politicos, mas familias adversarias. Lá não se diz: — "Fulano é candidato do governo ou da opposição" — mas sim: "Fulano é candidato dos Accyolis". Deante disso e do que tem deduzido, pelas informações dos Estados vizinhos — da Parahyba, onde mandam os Pessôas, do Piauhy, onde o trunfo é... Pires — o Sr. Moreira da Rocha chegou a conclusões rigorosamente justas sobre a constituição essencialmente domestica da Republica.

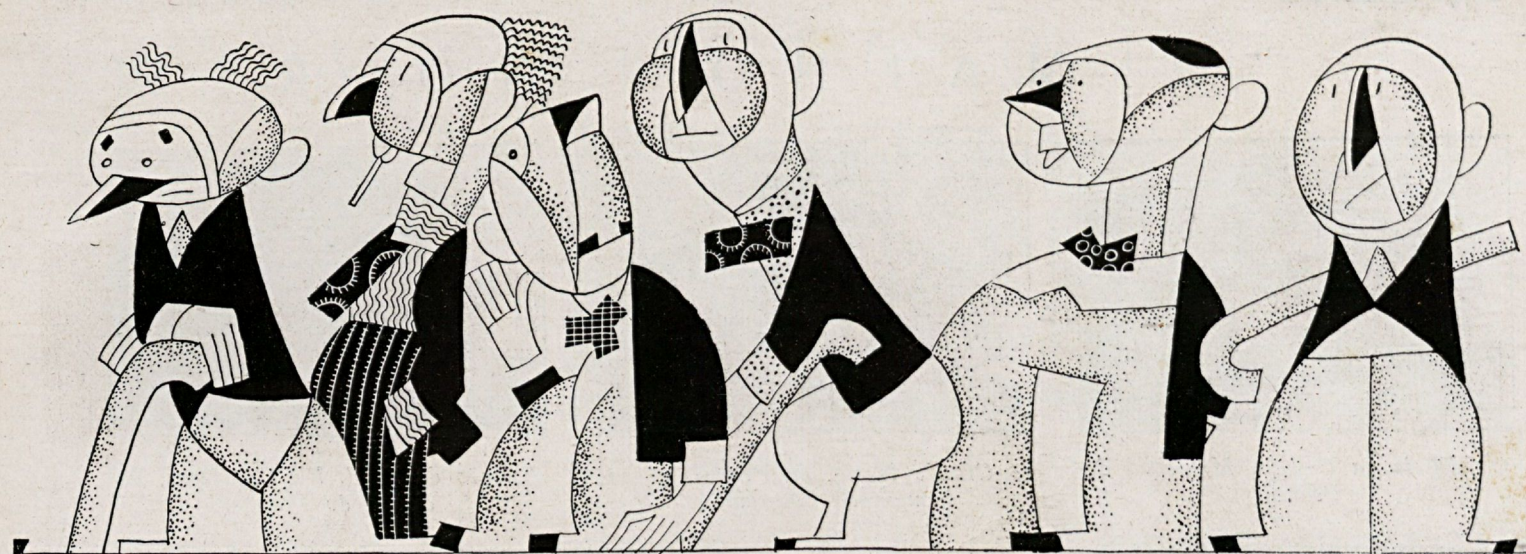
E acabou enaltecendo o sentido patriarchal da politica brasileira. Os cargos publicos, sejam de representação ou da administração, passam a constituir bens da familia. Não se alienam: passam, por herança, de pae a familia, ou, entre affins, de sogro a genro...

O Sr. Moreira da Rocha deveria ter incluido na sua apologia da nossa Republica de patriarchas — nessa genrocracia ideal que escapou ás classificações de Platão e de Aristoteles — a phrase daquelle pandego e amavel D. João VI ao seu filho, quando daqui partiu rumo a Portugal:

— Pedro, o Brasil, brevemente, separar-se-á de Portugal. Se assim fôr, põe a corôa sobre a tua cabeça, antes que algum aventureiro lance mão della.

Na politica de nossos dias — accrescentaria o presidente do Ceará — não se faz mais do que seguir o conselho do monarcha portuguez...

☆ ☆ ☆

Esta matrona de sorriso convidativo tem, em tão alto grão, o sentimento da maternidade que quasi só se occupa da nova vida que está sempre a gerar-se na suas entranhas. Quando acaba de dar á luz a um presidente de Estado ou, em espheras mais dilatadas, a um presidente da Republica, os seus primeiros dias é de descanso.

E, quando se refaz do parto, começa a gestação do successor.

E toda a vida politica da nacionalidade fica pendente desta gestação. Nada se faz, nos parlamentos e mesmo na administração, porque ainda não se sabe se quem virá depois gostará disto ou daquillo.

Espera-se que o féto comece a viver e a *desejar*. E logo que elle nasce, entra a politica no seu breve periodo de descanso, que é o destinado á leitura dos telegrammas de felicitações, para recomeçar a nova gestão. E assim, indefinidamente... De maneira que no Brasil toda a vida politica se reduz a isto: gerar candidatos.

Emquanto isto, o paiz espera... que cada um cumpra o seu dever.

☆ ☆ ☆

Era aqui que desejavamos chegar, para dar a palavra ao Sr. Moreira da Rocha.

— E por que soffremos as consequencias da inercia forçada? — perguntará S. Excia. Por que, senhores jurados? (Não esquecer que o presidente do Ceará é desembargador e, portanto, já deve ter sido advogado, promotor, juiz, etc.) Por que, senhores jurados?

E responderá, triumphante:

— Porque não chegamos ainda á perfeição de termos um regimen organizado completamente sobre a base da familia. Ainda existem excepções — Estados onde não se ouviu o conselho de D. João VI. E' necessario dar educação domestica aos partidos politicos; ensinar-lhes os principios de solidariedade e auxilios mutuos, que são a essencia da organização familiar; apontar-lhes o exemplo edificante de Goyaz: — Ali está um povo feliz. (Quem duvida pergunte-lhe pela camisa...) Tudo é Caiado, tudo é Castro, que é uma ramificação dos Caiados. E olhem que paz, que serenidade e, sobretudo, que fraternidade na distribuição das propinas. Cada um tem o seu emprego. Não ha um só que não o tenha. E quando a lei vem perturbar o socego desta silenciosa digestão de sucuriús, elles apenas trocam de logar e continuam a lenta, calma, tranquilla deglutição...

E concluiria, com um grito sincero:

— Mira-te naquelle espelho, ó Brasil!

Leão Padilha.

"O MALHO" NO RIO GRANDE DO SUL

O edificio da Camara Municipal de Pelotas.

O Grande Hotel, de Pelotas, a ser inaugurado brevemente.

Estação da V. F. Rio-Grandense, na cidade de Pelotas.

Aspecto parcial de um bello castello, em Porto Alegre.

Séde do Club Caixeiral, na cidade Santa Maria.

Cultura de abelhas, na E. Experimental, em Pelotas.

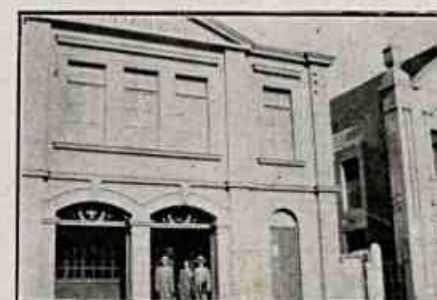
"NOSTALGIA", DE PEDRO VERGARA

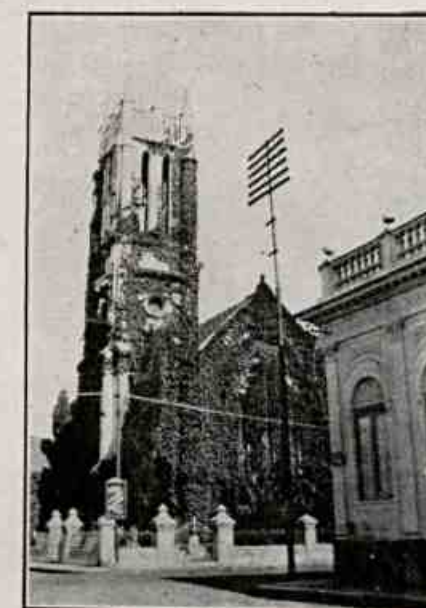
Os gauchos que morreram
andam de noite correndo carreira no céo —
e levantam na estrada a polvadeira luminosa da via-lactea.
O ar fica todo cinzento da fumaça dos seus pitos —
que os homens ignorantes chamam de estrellas.
Mas os gauchos que morreram são tão bons,
que não falam nem gritam dentro da noite
para não despertar nas canhadas o gado que dorme...

Outros se poem lá emcima a olhar, a olhar, a olhar o pampa
de tal modo,
com uma saudade tão ardente,
tão ambiciosa e embevecidamente —
que deixam cair os olhos na escuridão!
Ah! os gauchos andam tão alto, tão alto e são tão leves
que nem sequer se escuta cá embaixo o ruido das patas dos
seus cavallos...

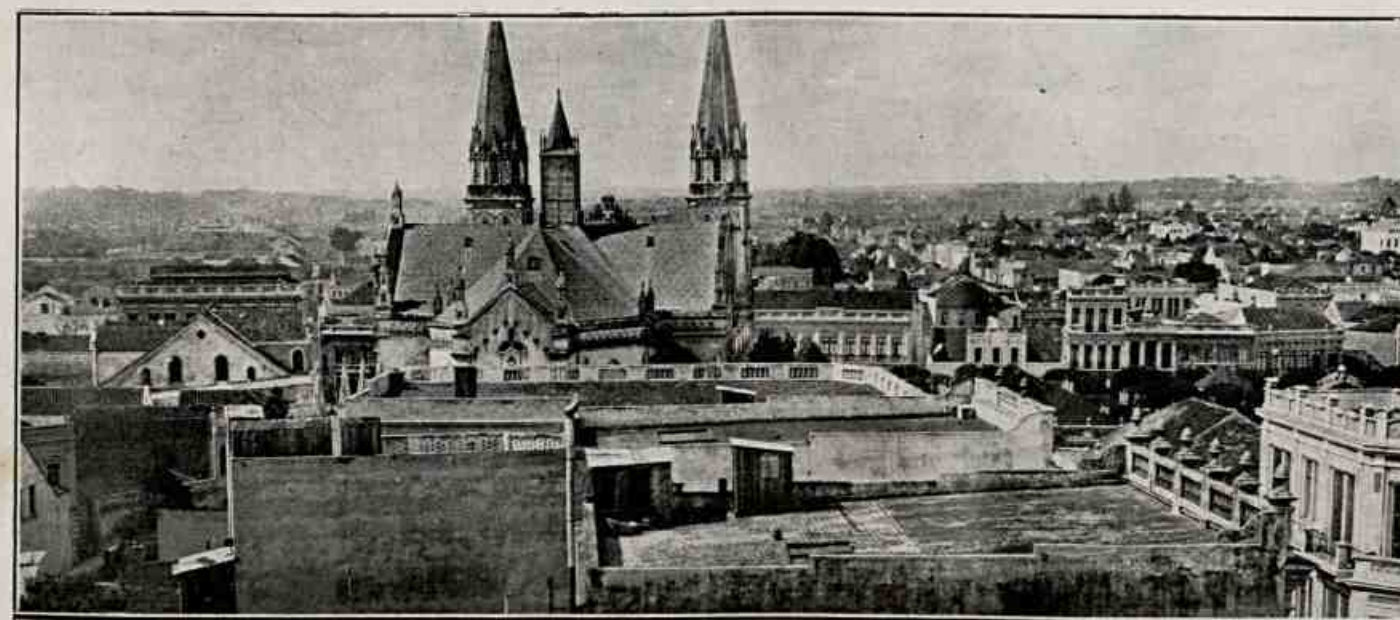
Uma das principaes ruas de Pelotas

Vista parcial de Pelotas

Uma rua na cidade de Cachoeira

Edificio do "Diario do Interior"

Igreja Matriz, de Cachoeira

Igreja do Redemptor, em Pelotas

"O MALHO" EM CURITYBA

Um magnifico aspecto da cidade

Vista panoramica de Curityba

O "Bicho" que ninguem mata...

Ha quem acredite na immortalidade da alma com a mesma convicção com que acredita na fragilidade dos cachimbos de barro.

Eu confesso que, embora não tenha segurança absoluta em que a alma seja immortal, creio como num dogma na immortalidade do jogo do "bicho".

Desde que elle fez a sua apparição no Rio de Janeiro — isso foi pelas alturas de 1894 — até o momento em que lanço ao papel estas garatujas — o "bicho" tem sido victima de maiores perseguições que os christãos dos primeiros seculos; mas como aconteceu á nova fé dos martyres e confessores, cada vez mais se foi prestigiando e fortalecendo o jogo do "bicho" e conquistando proselytos em todas as classes sociaes.

Já agora é absurdo pensar em dar cabo delle; varios chefes de policia têm tentado fazel-o; mas o bicho, com os seus vinte e cinco tentaculos, acaba victorioso e não raro põe no olho da rua meia duzia de delegados, quando não o proprio chefe.

Já era tempo de escrever-se uma historia do jogo do "bicho", desde a sua origem até os nossos dias, relatando as crises administrativas de que tem elle sido causa proxima ou remota, as suas relações com o apparelho policial, o vasto anecdotario que o liga a personagem do mais alto destaque.

O "bicho" é relativamente joven: apenas 34 annos de vida e de glorias. Nasceu, como acima ficou dito, em 1894, no Jardim Zoologico; não se diga que não nasceu *in the right place*...

Tornára-se escassa a frequencia ao jardim, que era como continúa a ser de propriedade particular.

Um parenthesis: o Rio, capital do paiz do mundo mais rico em especies zoologicas, passa pela miseria de não ter o seu "Zoo" official.

Para attrahir visitantes ao jardim, o Barão de Drummond, seu proprietario, acceitou a suggestão proposta por um cidadão mexicano, o Sr. Manoel Ismael Ievada (guardem de côr este nome) que tem a gloria de ter sido o inventor do jogo do "bicho", ou pelo menos o seu introductor no Brasil.

O processo primitivo era o mais simples possivel: as entradas para o jardim eram numeradas e custavam mil réis; a cada grupo de quatro dezenas seguidas correspondia um nome de bicho. Desde pela manhã era collocado no alto de um mastro um quadro com o desenho de um dos bichos da série; vendiam-se as entradas e, á tarde, ao descobrir do quadro, os visitantes que haviam acertado recebiam 20$000 de premio. Mas tal simplicidade foi apenas nos primeiros dias; o espirito da jogatina franca depressa despertou; já os visitantes compravam cada qual varias entradas e escolhiam os numeros que lhes appeteciam.

Mas o jardim era longe e a conducção demorada; porque não se fazer o joguinho mesmo na cidade, na rua do Ouvidor? Foi o que se fez. Appareceram os *bookmakers*. Ninguem mais ia á Villa Isabel ver o bicho do quadro. O "quadro" é que vinha aos *bookmakers* pelo telephone.

O "bicho" do Barão perdeu o seu interesse como propaganda do Jardim Zoologico; em compensação ganhou importancia, impoz-se, dominou como jogatina, fazendo concorrencia ao *turf*, substituindo para os viciados do Ensilhamento o jogo da Bolsa, que dera em geral *degringolade*. Porque já então as apostas se faziam de centenas de mil réis, de contos de réis.

A cousa subiu de ponto que a policia resolveu agir. E agiu como o sujeito da anecdota que retirou o divan da sala de visitas: a policia prohibiu a extracção (digamos assim) no Jardim Zoologico.

Mas o bicho já havia conquistado terreno solido; já se tinha arraigado aos habitos da cidade. A engenhosa combinação das cem dezenas, divididas em grupos de quatro, inspirou a um "sabido" a idéa de adaptar o bicho á Loteria Nacional já então com extracções diarias.

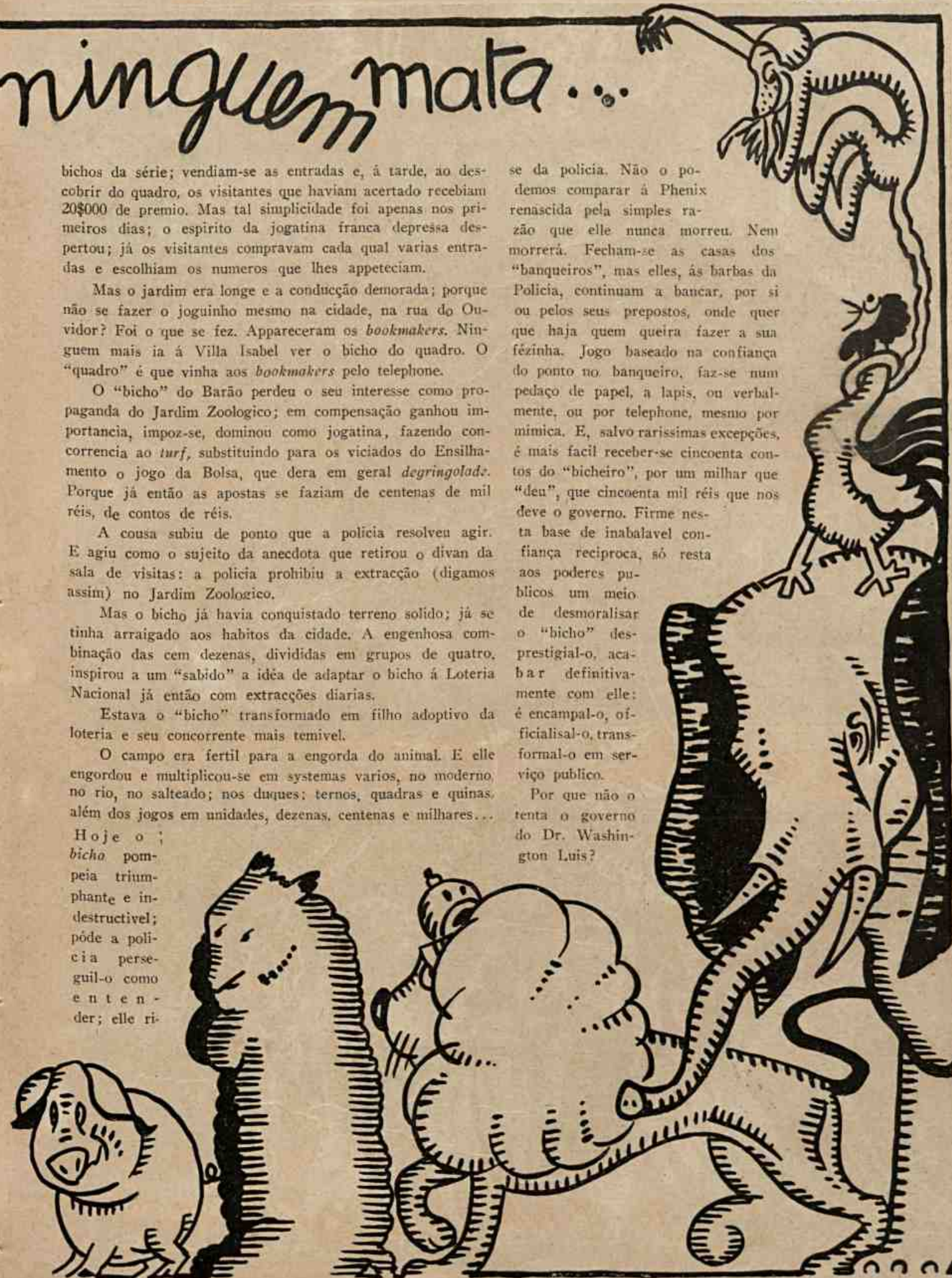
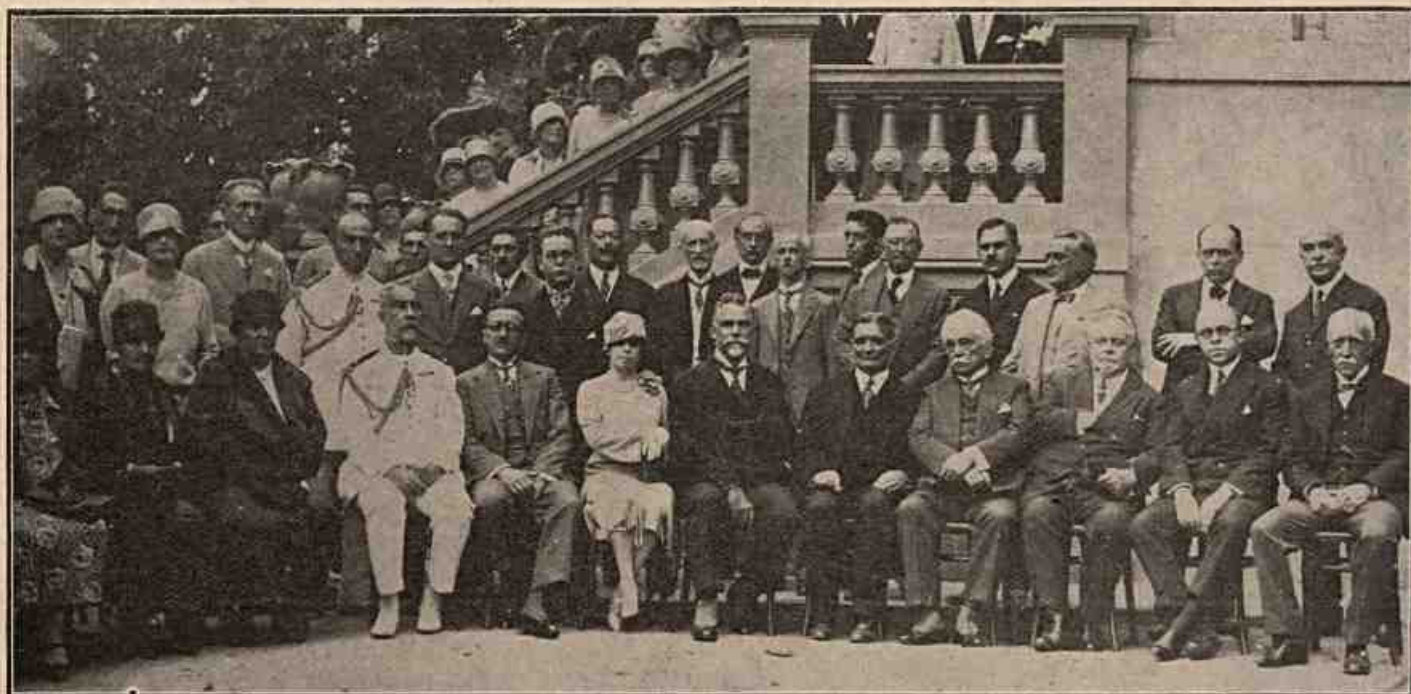
Estava o "bicho" transformado em filho adoptivo da loteria e seu concorrente mais temivel.

O campo era fertil para a engorda do animal. E elle engordou e multiplicou-se em systemas varios, no moderno, no rio, no salteado; nos duques; ternos, quadras e quinas, além dos jogos em unidades, dezenas, centenas e milhares...

Hoje o *bicho* pompeia triumphante e indestructivel; póde a policia perseguil-o como entender; elle ri-se da policia. Não o podemos comparar á Phenix renascida pela simples razão que elle nunca morreu. Nem morrerá. Fecham-se as casas dos "banqueiros", mas elles, ás barbas da Policia, continuam a bancar, por si ou pelos seus prepostos, onde quer que haja quem queira fazer a sua fézinha. Jogo baseado na confiança do ponto no banqueiro, faz-se num pedaço de papel, a lapis, ou verbalmente, ou por telephone, mesmo por mimica. E, salvo rarissimas excepções, é mais facil receber-se cincoenta contos do "bicheiro", por um milhar que "deu", que cincoenta mil réis que nos deve o governo. Firme nesta base de inabalavel confiança reciproca, só resta aos poderes publicos um meio de desmoralisar o "bicho" desprestigial-o, acabar definitivamente com elle: é encampal-o, officialisal-o, transformal-o em serviço publico.

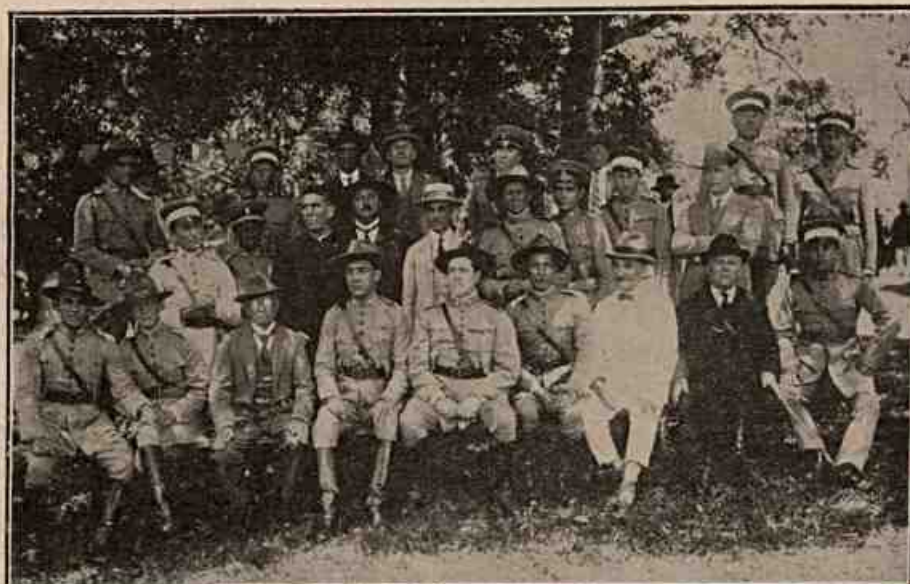
Por que não o tenta o governo do Dr. Washington Luis?

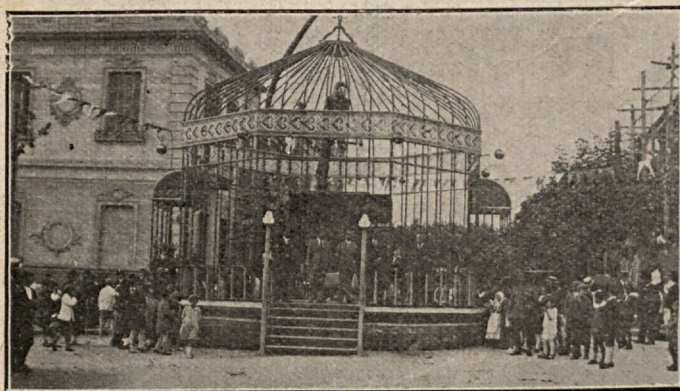
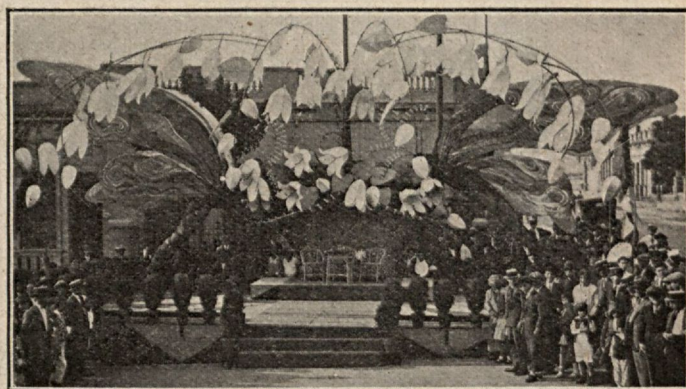
AD IMMORTALITATEM

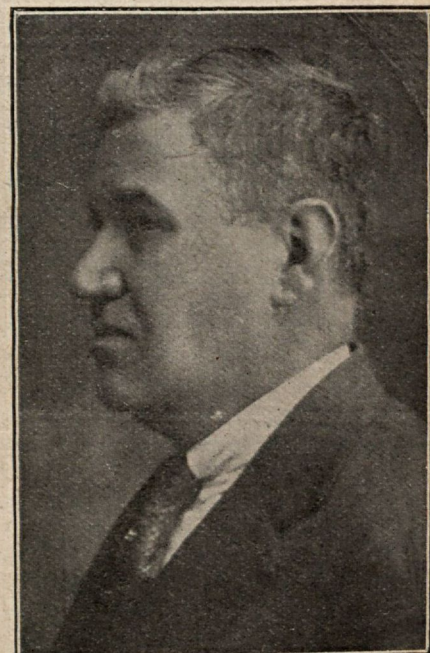
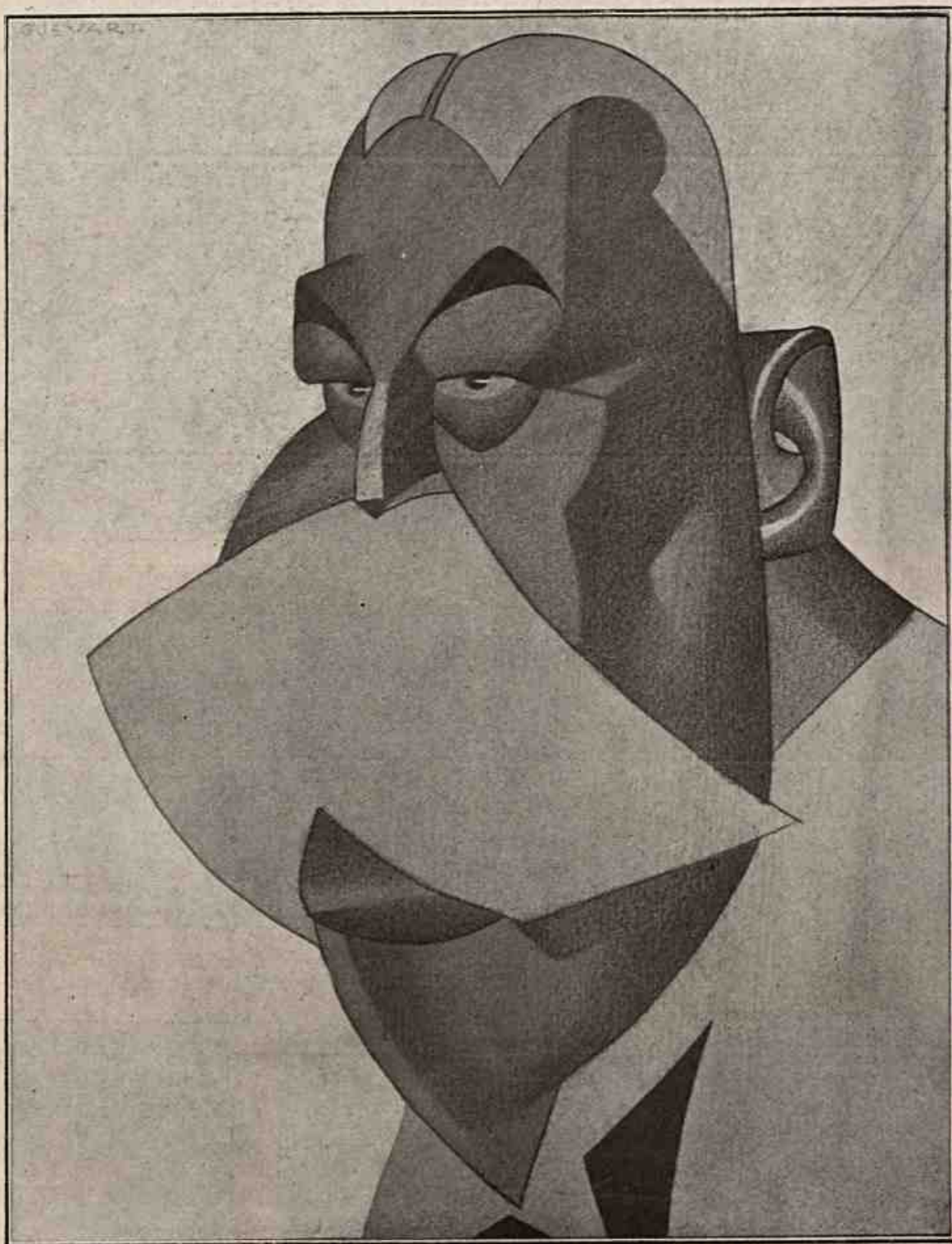
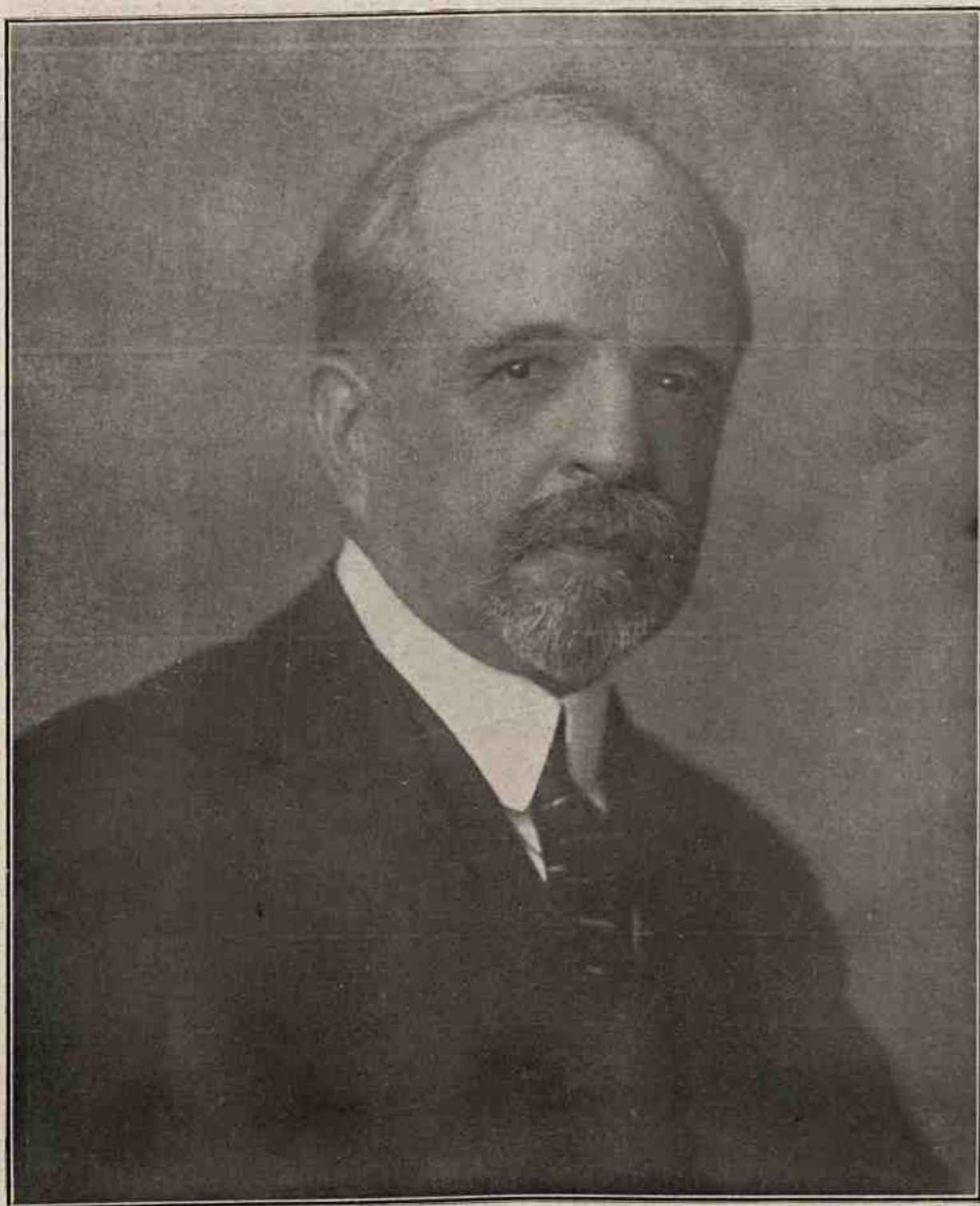
DEL PINO

Na Casa Mauá — O Sr. presidente da Republica e altas autoridades, depois da inauguração da placa naquella casa

O Sr. presidente da Republica inaugurando a placa, na Casa Mauá, em Petropolis.

Depois da inauguração da placa

Dr. Adhemar Mello, advogado dos mais distinctos, fallecido ultimamente.

Grupo de pessoas de real destaque na sociedade brasileira em "pose" para "O Malho". Na photographia estão altas autoridades militares, civis e do clero.

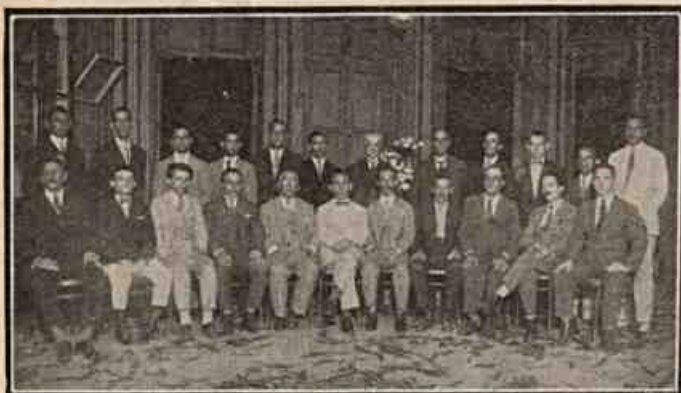
No Club Brasileiro — Baile á fantasia, realisado naquelle club na cidade de Montevidéo — Uruguay

Uma critica, no Carnaval de Montevidéo

Um carro allegorico, no Carnaval de Montevidéo e que foi premiado pela municipalidade.

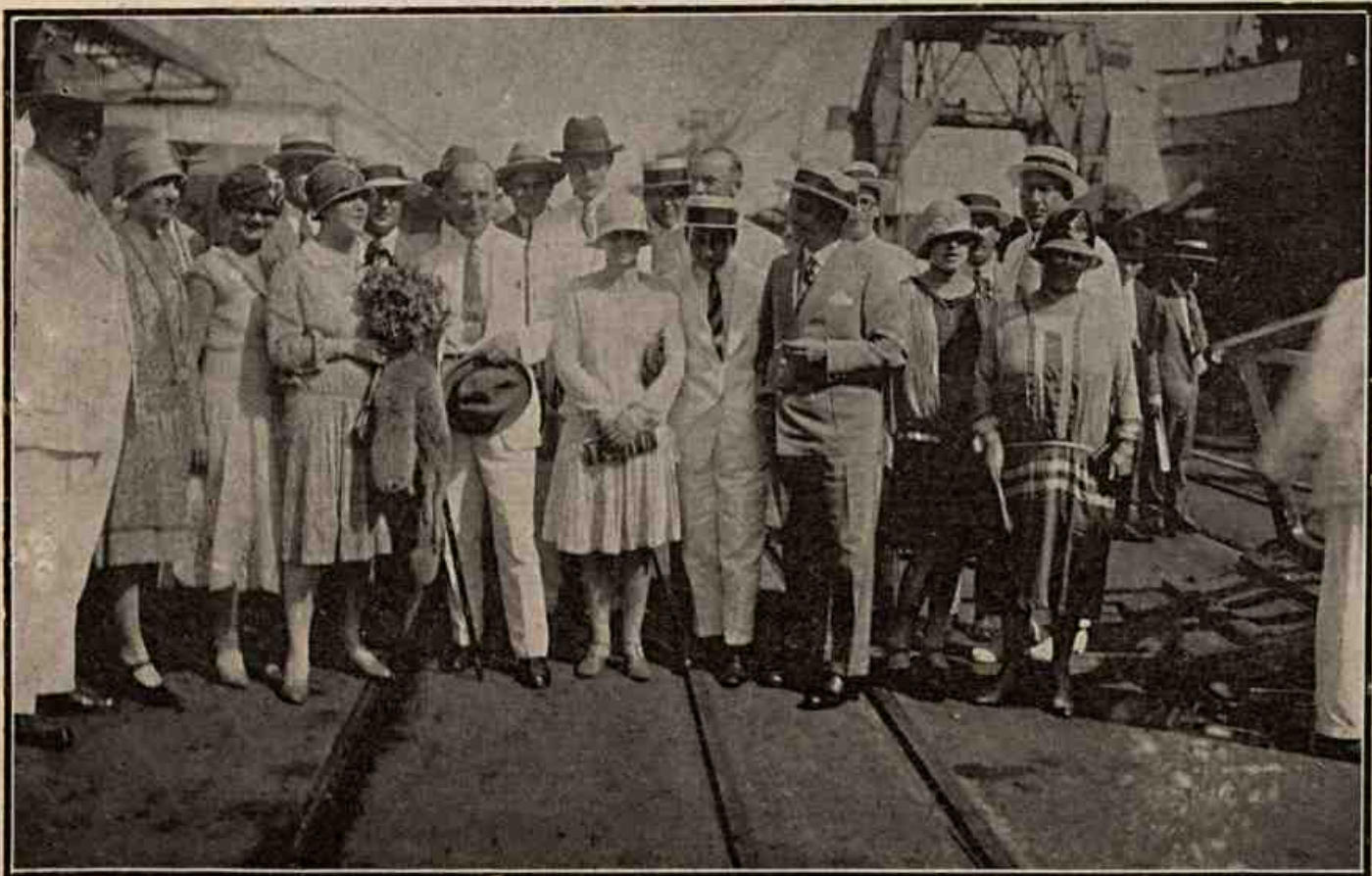
O Dr. Carlos Mangabeira, super-intendente de Bagé, cercado dos jornalistas cariocas por occasião da visita que fizeram áquella adeantada cidade.

O Sr. Angelo La-Porta, nosso amigo e concessionario da Loteria do Rio Grande do Sul.

O Sr. Oliveira Lima representava no Brasil a velha geração dos nossos diplomatas contemporaneos de Rio Branco. Culto, agil, operoso, o nosso antigo ministro em Bruxellas soube impor-se como um dos melhores elementos de trabalho com que o Itamaraty tem contado desde a monarchia aos dias de hoje. A' sua fina intelligencia deveu o Brasil varias victorias diplomaticas e deveria outras tantas — pois já se falava com insistencia na sua volta á "carriére" — se a morte não o colhesse, agora, no seu gabinete de trabalho, em Washington. Como jornalista, como historiador e como escriptor deixa Oliveira Lima varias obras de valor.

A morte de Fernandes Figueira deixou na sociedade brasileira um logar difficil de ser preenchido. Bom, carinhoso e dédicado, o grande scientista era o anjo tutelar de milhares de familias, no seio das quaes a sua presença, quando necessaria, era o balsamo que reconfortava o coração dos paes, afflictos com a enfermidade dos filhos. No Brasil inteiro Fernandes Figueira ha de ser sempre um nome abençoado pelo bem que fez e pelo mal que evitou. E na alma das creancinhas, que elle tanto amou, das creancinhas que delle receberam tudo quanto podia o seu nobre e brilhante espirito de scientista, esse nome ficará gravado com a mais enternecedora saudade.

VARIOS ASSUMPTOS

Redactores da succursal do "Diario de Noticias", de Porto Alegre, no Rio.

O Dr. Arnaldo de Moraes e sua Exma. esposa em Boston, Estados Unidos.

Commemoração do 47° anniversario da S. B. A. Industrial.

No 47° anniversario da A. B. A. Industrial — Rio de Janeiro.

Depois do almoço que o senador Indri, da Italia, offereceu á imprensa brasileira.

Recepção que os amigos do Sr. Hermann Kaelble, gerente da Chimica Industrial Bayer-Meister-Sucing, recebeu por occasião de seu re gresso da Allemanha.

"O MALHO" EM PORTUGAL

Jornalistas de Lisboa em visita a Moura, no Alemtejo.

O ministro da Guerra e a commissão de estudos do novo Aero-porto.

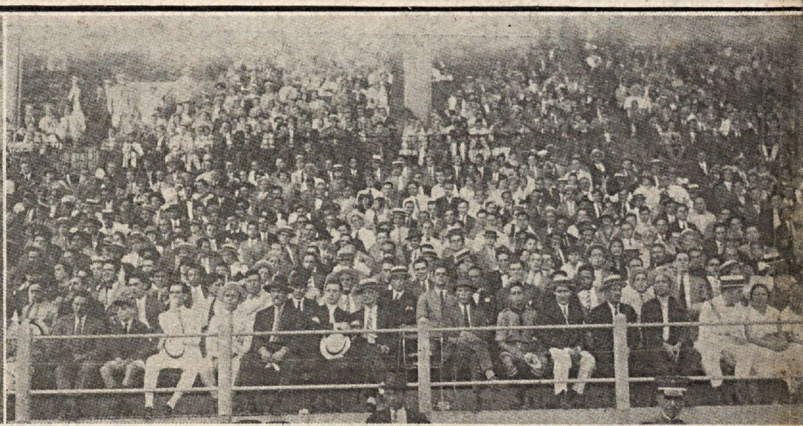
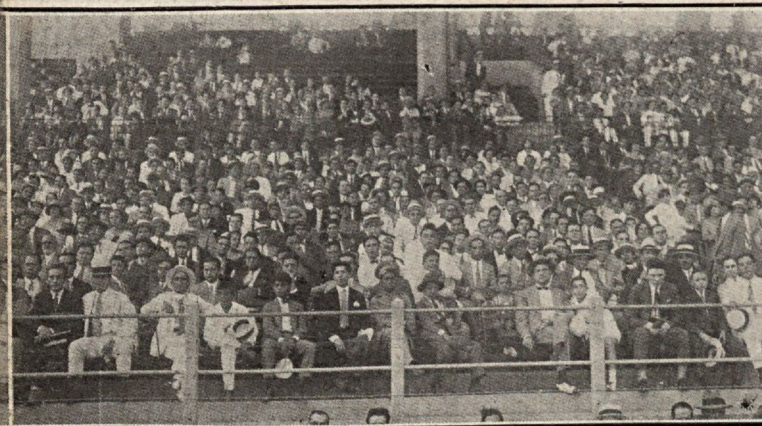
O general Carmona em visita aos tumulos das victimas da revolução.

Commemoração da revolução de Fevereiro — Officialidade reunida no Quartel de Metralhadoras.

O general Carmona depositando uma coroa no tumulo das victimas.

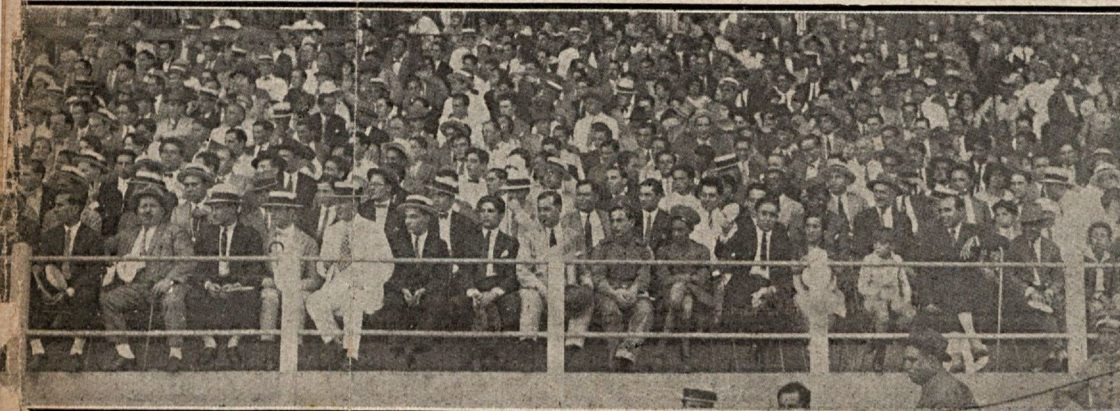
O ministro da Guerra da Portugal discursando no cemiterio deante do tumulo das victimas da grande revolução de Fevereiro.

A VICTORIA DO SCRATCH DA AMEA SOBRE OS FOOTBALLERS URUGUAYOS

Os jogadores da Amea que venceram por 2 x 1.

A grande multidão nas archibancadas

Os jogadores uruguayos que perderam por 1 x 2.

Uma defesa dos uruguayos

No momento em que os jogadores entraram em campo

Uma pegada uruguaya

Aspecto da grande concorrencia que, no Stadium do Vasco, assistiu a derrota dos footballers uruguayos

A BIBLIOTHECA

(ESPECIAL PARA "O MALHO")

O Pietro Mascagni, da rua Uruguayana

O nosso Rio encantador é uma cidade de curiosidades e maravilhas. Em cada recanto seu, em cada avenida sua, desde os bairros mais longinquos aos pontos mais centraes, ha sempre prendendo os nossos olhos e seduzindo a nossa attenção, uma nota original e um motivo de surpreza. Aqui é um trecho de paysagem que nos enche os olhos de esplendor; ali é a bizarria de um costume que encanta, e acolá é a phrase que se impregnou na alma do povo e que vive pulando de bocca em bocca.

E assim se vão fixando na retina da gente as imagens mais expressivas, animadas de côres, as mais vivas, offerecendo-nos impressões que emocionam e que variam de instante a instante, no trajecto do omnibus ligeiro ou do bonde vagaroso, como nos acontecia naquelle momento. Parando este numa esquina de rua, o nosso olhar devassava uma porta onde, as escovas nas mãos ageis, o engraxate limpava os sapatos de um freguez, em meio da verdadeira bibliotheca que se pendurava pelas portas e se prolongava, em barbantes, pelas paredes. Realmente, esses engraxates, "doublé" de livreiros, sempre constituiram um assumpto devéras interessante por serem, na sua vida, nos seus habitos, um dos mais impressionanets capitulos do grande livro que, a cidade, livro que todos nós lemos avidamente, mas a cujo fim nunca chegamos porque não acabam mais, por serem tantos, os seus trechos curiosos, vivos e originaes. E foi assim com o pensamento preso ao que nosso olhar fitava, que saltamos do bonde...

* * *

— O senhor tem ahi "A velhice do Padre Eterno"? — indagou o homem, conductor da Light, pelo bonet e pela farda, ao risonho engraxate da porta n. 114 da rua Uruguayana.

— Tenho, como tenho todas as obras do Junqueira, do Julio Dantas e do meu irmão D'Annunzio! — exclamou com o calor de suas palavras vibrantes, que se lhe precipitaram pelos labios, o humilde lustrador de botinas. A essa altura elle já nos engraxando os sapatos, attendia, ao mesmo tempo, o freguez:

— Pois não, 800 réis. E' barato. E já não ha mais na praça... E o empregado da Companhia canadense, se afastava, o livro nas mãos, e respondendo á nossa pergunta, o engraxate dizia chamar-se Pietro Mascagni, ser apaixonado do fascismo e de Mussolini sem, comtudo, ser parente do maestro do seu nome... Em pouco elle, com essa naturalidade commum aos homens do povo, se nos tornava intimo, abrindo o relicario de suas impressões para a curiosidade do reporter. E, assim, contou-nos que na sua engenhosa bibliotheca encerra verdadeiras preciosidades e provoca a curiosidade de toda a casta de leitores. Convidando os amadores das novellas policiaes, nas quaes ha muito movimento e se derrama muito sangue, os fasciculos das obras de Conan Doyle se abrem precisamente nas paginas das gravuras mais tragicas. Aguçando a anciedade dos cantadores de modinhas populares, os impressos destas se accumulam nos quadrados de barbante e arame, assim como desafiando as ternuras do apaixonado timido, o "Secretario dos Amantes", com todas as suas cartas horrorosas, se espalhá, ali, em grande quantidade. Mascagni tem tambem, em regular numero, livros sobre o Fascismo, os quaes vende mais por propaganda á grande força dominadora da Italia, do que mesmo com espirito de interesse, a ambos, afinal, prestando serviços. Se apparece alguem perguntando por um livro de

Rubino Paulo, que vende obras scientificas

sciencia, elle rebusca os armarios suspensos, vasculha-os e, na maioria das vezes, encontra o livro precioso que o interessado não encontrou nas verdadeiras livrarias e nos proprios "sebos".

— Que V. vende mais? — perguntámos.

Frederico Novelo, que não faz questão de vender livros...

DAS RUAS

(POR INVESTIGADOR FONSECA)

Ao que elle respostou promptamente, sem a perda de um instante:

— Cantigas populares... quantas eu ponha aqui, quantas eu venda!...

E dando uma explicação cheia de psychologia:

— Este povo gosta de cantar!...

* * *

O negocio do engraxate Raphaelo Sciciliano é mais ampliado que o de Mascagni, pelas favoraveis circumstancias de tel-o installado numa porta cuja escada não funcciona. Foi lá mesmo, entre a venda de um numero d'*O Papagaio* e uma engraxadella, que o o interpellámos sobre as suas relações commerciaes com... a praça.

Sempre com a barba crescida e esfregando as mãos sempre, sorrindo, Raphaelo nos disse que se orgulha de ter satisfeito anciedades sem conta. E narrou com minucias o caso de um conhecido banqueiro, que depois de mandar seus empregados percorrer todas as livrarias do Rio e São Paulo, num esforço vão para encontrar um tratado de finanças de uma celebridade ingleza, acabou indo buscar em suas proprias mãos, o livro procurado e que por uma estranha ironia do Destino estava sob a base de uma immensa pilha de modinhas carnavalescas.

Carmin Cuxi, que vende livros religiosos

As preciosidades do Raphaelo Sciciliano...

— Eu proprio ignorava a fortuna que tinha ao alcance dos meus dedos! D'ahi para cá trago a minha bibliotheca organisada...

— Qual o livro mais procurado?

— "A ceia dos cardeaes"... — respondeu logo...

— Qual a publicação que já vendeu mais? — tornámos.

— Foi *O Papagaio*, no dia da sua sahida. Num instante, vendi cento e trinta e tres!...

Relanceavámos, agora, o olhar pelas estantes improvisadas que se alinhavam naquellas paredes estreitas e pelos livros que se agrupavam, em pilhas, pelos quinze primeiros degráos da escada. E neste, que apanhámos do chão, descobriamos "Il Fuoco", de D'Annunzio, a 300 réis; naquelle pendurado por um barbante, um livro de Renan, a 200 réis; e assim fomos pegando, a um e um obras scientificas, obras literarias e religiosas ali accumuladas, e com o destino de serem vendidas a peso, caso não fossem procuradas num praso a que, espontaneamente, se obriga o vendedor! Qualquer revista, nacional ou estrangeira, qualquer livro dos assumptos em vóga, ali tem, fatalmente, um exemplar. A senhora de gosto mais estravagante, mais elegante e "chic", encontra nas mãos do Raphaelo Sciciliano os figurinos mais modernos. E elle, sorrindo, nos ia explicando que se sente á vontade naquelle negocio, vendendo mais livros que engraxando botinas e se acostumando naquellas redondezas, onde sua barba sempre crescida já o popularisou.

— E' por isso que V. é um homem que entende todos os assumptos!... — exclamámos.

E elle, envaidecido, num ar triumphal:

— Aqui, como sabe, é o n. 63. Ao lado, no 65, mora um medico.

E o olhar cheio de alegria:

— Depois delle acho mesmo que nesta rua quem sabe mais sou eu!

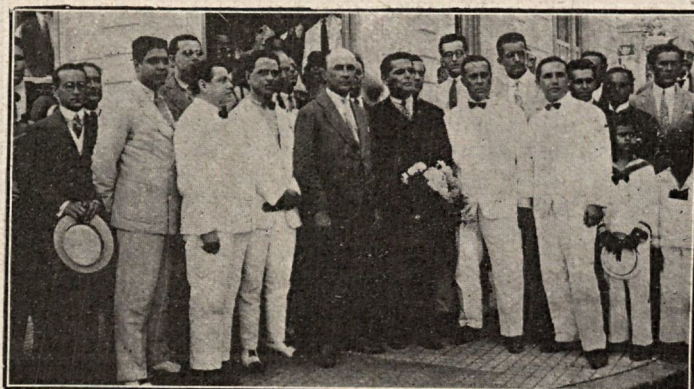
* * *

Continuando pela rua Visconde do Rio Branco, depois da palestra que entretivemos com Raphaelo Sciciliano, da porta n. 63, chegavámos, agora, ao n. 16. E ao contrario dos seus collegas, o engraxate que nesta tem o seu Quartel-General, o italiano Rubino Paolo, não deu expansão aos seus segredos profissionaes.

(Termina no proximo numero)

Antonio Athanacio, livreiro, engraxate e psychologo...

VARIOS ACONTECIMEN

Festa em honra da irmã Maria José, no Collegio Sagrado Coração.

Depois da posse do Dr. Castro Araujo, como chefe da Assistencia, em Nictheroy.

Bando precatorio em beneficio das victimas de Santos, realisado pelo Club dos Fenianos com grande exito

Durante o concurso annual de gymnastica, no Club Gymnastico Portuguez

TOS DA SEMANA

Homenagem ao jornalista Dr. Mozart Lago, na Resistencia dos Cocheiros.

Almoço no Club dos Bandeirantes offerecido ao Sr. Irineu Corrêa.

Missa campal, na Praia do Russell, mandada rezar pelos Pierrots da Caverna", por alma das victimas de Santos

Manifestação ao Dr. Frontin, em commemoração á "Agua em 6 dias"

MAIS UM ANNIVERSARIO DO GRANDE FEITO DA "AGUA EM SEIS DIAS"

(24 de Março de 1889)

A "agua em 6 dias" será eternamente o marco millenar da nossa engenharia. Occorrido ha 39 annos, aindo hoje temos em cada góle d'agua que sorvemos, a memoria do épico acontecimento.

E, no entanto, o então conhecido "Chopp Frontin" fez época durante alguns decennios.

Morria-se a sêde, como morria-se de color insolante e da mais pavorosa febre amarella, decorrentes da falta d'agua, em pleno mez de Março de 1889.

O Imperador, assediado pela opinião, pelo calor e pela febre, retirou-se para Petropolis deixando o Rio entregue ao clamor publico e á sanha dos republicanos da época, Quintino, Ruy, Silva Jardim, Benjamim Constant, e outros.

A um comicio celebre do Largo da Lapa sobrevieram os mais graves acontecimentos; o povo vinha de ser espalderado pela policia, havendo, mesmo, tiroteio e mortes.

Alliando-se tudo isto ao vezano furôr da população, que chegava a pagar a 20 réis o copo d'agua, por isso que a sêde já durava mais de seis mezes, teve um momento em que a proclamação da Republica, pela revolução, estava eminente.

No momento em que a agua principiou a jorrar, em 24 de Março de 1889

Foi a estas alturas que se cogitou do problema do abastecimento d'agua á população, como unico meio de acalmar os animos.

Aberta concurrencia, a proposta que menos pedia era oitocentos contos e oito mezes de trabalho. As demais pediam dois a tres annos e milhares de contos. Nenhuma proposta resolvia, pois, a grande crise do momento.

Um quasi alumno da E. Polytechnica e que vinha de ser nomeado em um renhidissimo concurso, com 18 annos apenas, professor daquella escola, onde aliás havia ingressado com 14 annos, vinha de se propôr tambem para a execução do trabalho de abastecimento provisorio, para o qual pediam annos de serviços e milhares de contos, por oitenta contos apenas e para ser feito em 6 dias!

Era elle um desconhecido quasi... Chamava-se André Gustavo. Ninguem o conhecia. O Imperador, porém, que o havia assistido em seu concurso da Polytechnica, onde vencera o grande Rebouças, depressa impressionou-se pelo rasgo do moço.

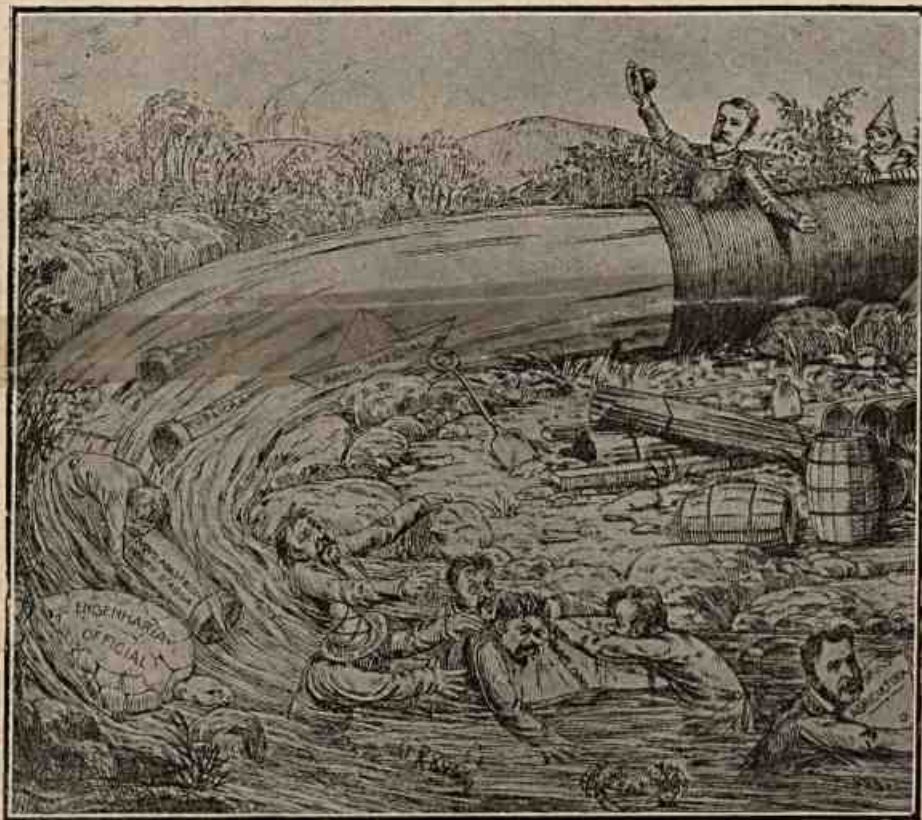
Posto o bisonho Gustavo em uma assembléa de sabios em que figurava o director de Aguas, ao lado de todo o ministerio, sob a presidencia augusta de S. Majestade, o riso foi geral!

— Elle é uma creança, diziam, e, com elle, certo sahiremos mesmo molhados. E' um tarado! Elle não sabe nada! O Imperador está illudido. A agua em 6 dias... pois se mais de 10 se leva para chegar aos mananciaes da Serra dos Orgãos...

Dada a palavra ao menino, porém, elle discorreu por tal fórma sobre os seus projectos de execução, falou sobre a possibilidade de se empregar milhares de calhas artificaes, açudes á dynamites, rios até então desconhecidos e que, cortados transversalmente trariam tambem muita agua, e, sobretudo, da quasi certeza de se arrastar a nossa população trabalhadora á execução da obra, notadamente cerca de cinco mil escravos, então libertos e desempregados.

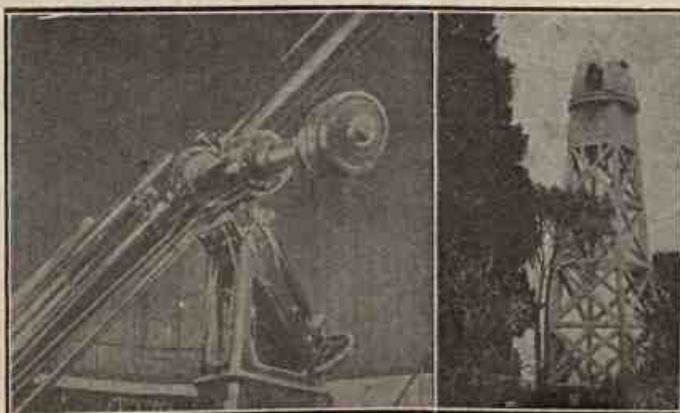
Pois mesmo assim, em face do chamado Ovo de Colombo, não quizeram crer no seu arrojo de adolescente, na sua chamada "creancice".

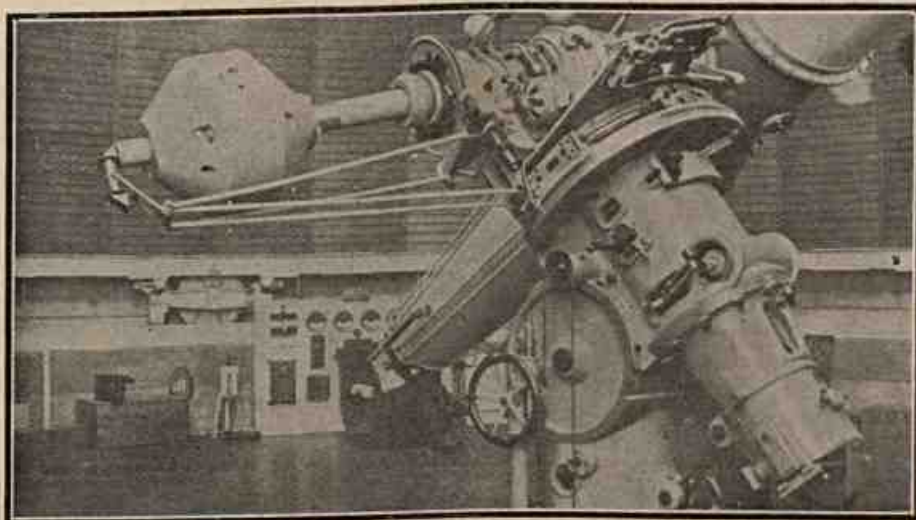
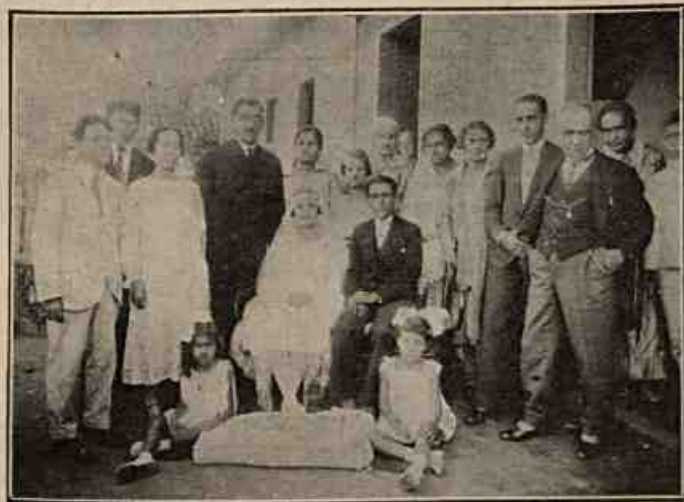
Dissolveu-se, assim, a reunião e, desprezado, ficou o autor do projecto por tres dias, até que, em um momento de extrema gravidade para a estabilidade do Throno, o grande Pedro II o mandou chamar de novo e disse-lhe: — "Faça!"

A zombaria foi geral! Ninguem acreditava no absurdo promettido, em menos de um anno a dois e por menos de dois a tres mil contos, emquanto que

"Agua vae!", charge de Angelo Agostini

(Termina no fim do numero)

OS GIGANTESCOS TELESCOPIOS DO MUNDO MODERNO

Foi mais do que um pouco de sentimentalismo que dictou a escolha, em 1865, de Arcetri para o local do Observatorio Florentino, pois Galileu no seu regresso de Padua, só depois de muito estudar os arredores de Florença, resolvêra estabelecer-se ahi, numa casa chamada Il Giviello.E' bem verdade que o fez, em parte, para estar perto de suas duas filhas, ambas freiras num convento proximo. Muitos annos viveu elle ali, no morro ingreme e solitario, e ali morreu em 1642. Desde o tempo de Fernando II (1621-27) existia porém uma escola de metereologia e astronomia em Florença, e em 1829 o famoso astronomo, Luiz Pons, foi chamado de Marseilles para ser o seu director. Succedeu-lhe no posto G. B. Amici, notavel por suas lentes, e, em 1854, G. B. Donati, o descobridor do cometa que tem o seu nome. Foi este que dispendeu muito das suas energias em persuadir o Governo da necessidade de construir um observatorio em Arcetri. E é assim que hoje, além dos predios do grande observatorio, tambem existe lá um instituto para o estudo da physica geral. E para tudo coroar, acaba de ser installada, ultimamente, no mesmo, a torre do sol vertical. Esta torre, exceptuando a de Einstein em Potsdam, é a unica de sua especie, na Europa.

Novo telescopio em Arcetri e que tem o nome do astronomo G. B. Amici e a Torre do Sol

No observatorio de Arcetri, fizeram-se estudos da lua e planetas pelos telescopios de Galileu, afim de experimentar a sua efficiencia optica. Causa hoje certa impressão o telescopio que foi usado pelo grande pioneiro e é mesmo estranha a lua que por elle se vê, comparada com a observada pelo novo telescopio. O professor Giorgio Abetti, actual director do observatorio, é o mais notavel entre os astronomos italianos; tem feito conferencias na Inglaterra e nos Estados Unidos, pois fala perfeitamente o inglez. Foi o astronomo da Expedição Di Filippi ao Karakorum, nos Himalayas, em seguida á do duque dos Abruzzos. O professor Abetti é o autor da relação scientifica da mesma. A nossa figura inferior representa o enorme telescopio do Observatorio Neubabelsberg, em Berlim, e o distincto astronomo allemão Dr. Struwe, commodamente observando as estrellas. Este complicado mechanismo registra o minimo movimento nos céos, com a maxima precisão, e com elle o observador póde acompanhar o movimento de qualquer astro—L. L.

Registrando a crystalina Passagem das Estrellas. O Dr. G. Struwe, distincto astronomo allemão, no Observatorio de Neubabelsberg, Berlim

Enlace Moacyr R. Lima-Iracema Lima Rocha, Nictheroy.

Na residencia do Sr. Luiz Azeredo, director-proprietario d'"O Fluminense".

A EGREJA DA ...

E AS SUAS ...

TEXTO DE ADALBERTO MATTOS

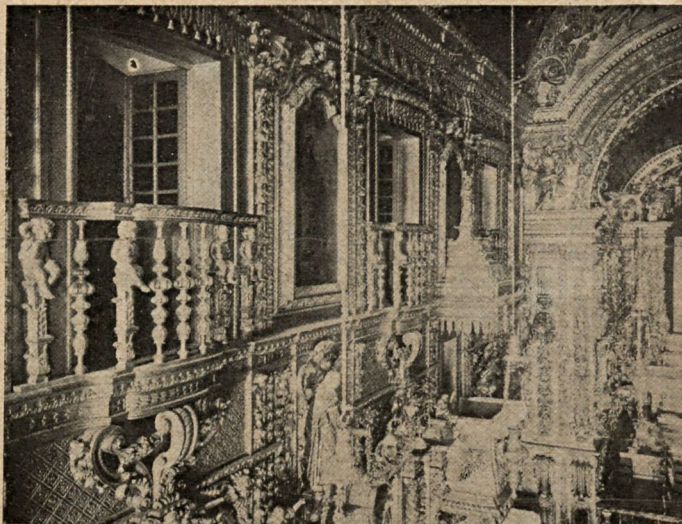
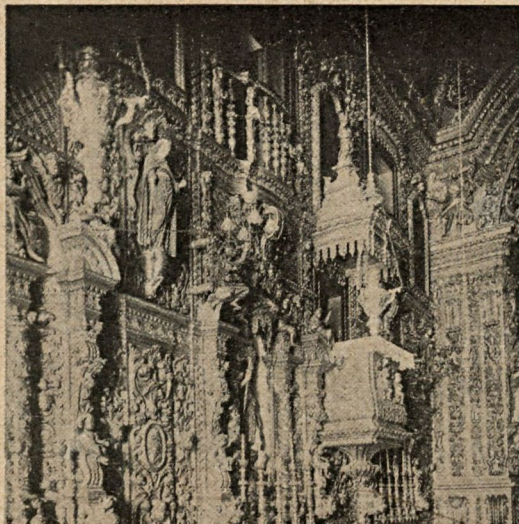
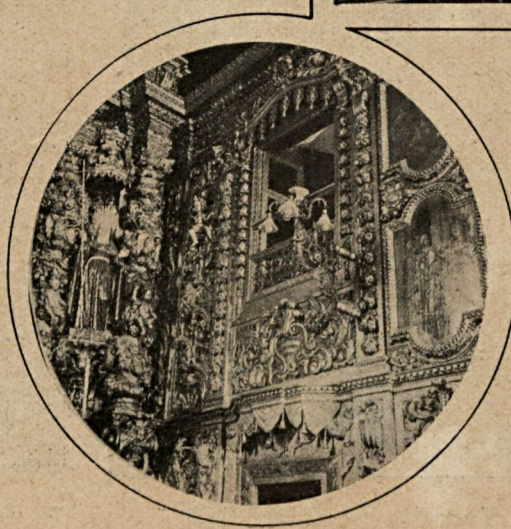
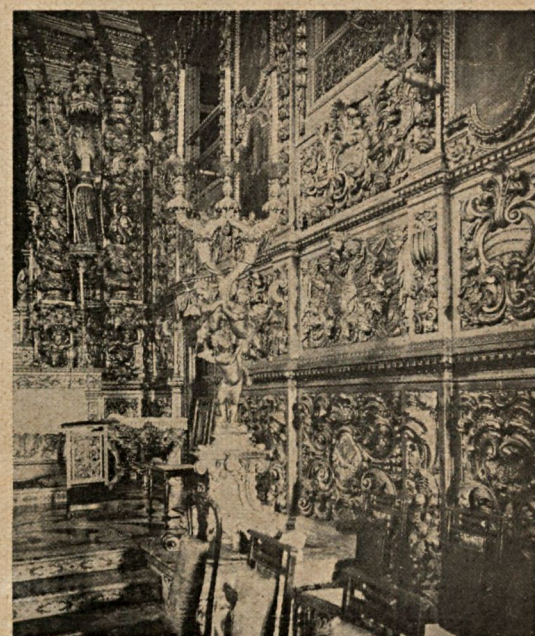
Nunca se cogitou, entre nós, de uma pesquisa orientada pelas nossas cousas de Arte; dahi, a apparencia de pobresa relativamente ao nosso cabedal esculptorico, quando, em vez, elle é rico, é pujante de belleza e ensinamentos. Quem compulsar o Catalogo da Pinacotheca Official, recebe, na parte referente á esculptura, precisamente aquella impressão. Um numero reduzidissimo de obras figura no referido catalogo, o que absolutamente não representa a verdade.

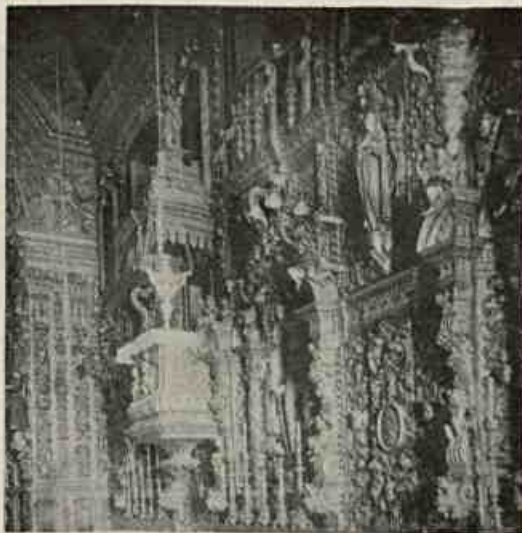
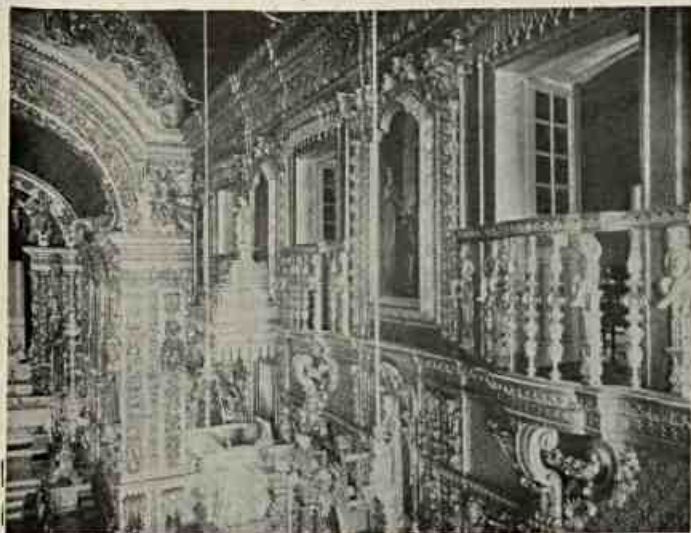
Pernambuco, Bahia, Minas Geraes, Rio Grande do Norte e a nossa cidade, são, fóra de qualquer duvida, repositorios riquissimos em materia de esculptura ornamental, fontes de pronunciado gosto esthetico.

Nos templos brasileiros vamos encontrar o ornato caprichosamente interpretado no granito, na pedra lioz, no marmore de Carrara, na pedra sabão e na madeira por excellencia; encontramol-o ainda no metal precioso dos relicarios, nas salvas, nos ciriaes, nas lampadas e nas custodias, revelando tudo um passado opulento, majestoso, uma civilisação caracterisada e uma tradição enamoradora de um respeito profundo, respeito e veneração, que os nossos maiores transmittiam aos descendentes como parte integrante da educação o formação da familia.

Infelizmente, a pouco e pouco, taes manifestações aborigines desapparecem, rumando outros sitios, onde o carinho e as caricias sejam maiores, livrando-se assim da esfregadura de potassa, jacto de areia ou escopro dos pedreiros obedientes ao mando dos administradores... O mesmo destino vão tendo os nossos solares vetustos, premanescentes typicos de um estylo soberbo; desapparecem os chafarizes tão evocadores, verdadeiros attestados do talento de nossos artistas do passado, artistas integraes capazes das maiores creações de belleza.

As estampas da epocha nos mostram, nas suas linhas graciosas os chafarizes do Campo, da Carioca e tantos outros evocadores de um passado grandioso. Exemplo magestoso vive ainda, para orgulho da cidade, na sumptuosidade da Egreja de São Francisco da Penitencia.

Está o Templo situado no alto da collina de Santo Antonio, ao lado do Convento do mesmo nome. Teve inicio em 1653 e foi concluido em 1772. A sua architectura é

barroca, estylo dominante na epocha da sua construcção; ao mesmo estylo obedece o seu interior empolgante e refulgente de ouro...

Toda a obra de talha interna foi executada em 1735; do artista ou artistas, creadores de tantas maravilhas, nada se sabe,

tado para tal fim.

Os ornatos de uma linha impeccavel, são prenhes de detalhes reveladores de proficiencia e solido conhecimento do estylo; o valor artistico da obra é maior ainda dado o grão de instrucção existente na epocha e o meio artistico positivamente inexistente. Os trabalhos, em geral, eram executados nas abbadias pelos aborigines, dirigidos muitas vezes por simples curiosos dotados apenas de inclinação natural.

PENITENCIA

DECORAÇÕES

PHOTOS DE ZENOBIO COUTO

Dentre as imagens da Egreja, vamos encontrar verdadeiras maravilhas de sentimento e expressão, destacando-se dentre todas a da Conceição existente no altar-mór. E' a referida imagem, um "capolavoro" legitimo, capaz de honrar o mais exigente artista; a proporção é rigorosa, a expressão traduz com filelidade a bondade infinita da padroeira da Cidade; os pannejamentos, comprehendidos com rara propriedade, envolvem bem as fórmas da santa, têm solução de continuidade; qualidade aliás bem despresada por quantos se dedicam á esculptura de imagens.

Outra bella expressão de arte é a existente na Capella do Sacramento, devida ao talento de Antonio de Padua e Castro; os ornatos em questão, attestam a segurança do artista em tão complexa modalidade esculptorica que, com o ouro sabiamente applicado, torna-se senhora de majestade empolgante.

O artista Antonio da Cunha Pereira é o autor da douração da Capella do Sacramento, contribuindo assim para o seu realce.

Antonio de Padua Castro era natural de Bagé, no Rio Grande do Sul, nasceu a 7 de Março de 1804; foram seus paes João Francisco Lourenço e D. Quiteria Vicencia da Conceição. E' autor do nicho para Nossa Senhora das Dôres, na Candelaria; de grande parte das decorações das Egrejas do Sacramento, Matriz da Ilha do Governador, Egreja do Irajá, Mãe dos Homens, do Carmo, Capella do Sacramento, no Hospital da Misericordia, S. Francisco de Paula e tantas outras; restaurou a carruagem destinada ao 2º casamento de Pedro I. Foi nomeado professor de esculptura da Academia de Bellas Artes em 1865, recebendo por essa occasião como homenagem, o seu retrato em lithographia com a seguinte inscripção: — **"Orgulhoso o Brasil da tua Gloria. Uma pagina marcou da sua historia". — ADALBERTO MATTOS.**

o silencio é absoluto; nem uma chronica, um vestigio sobre a personalidade dos artistas! Nos proprios assentamentos e relatorios da Ordem nada se encontra... A unica cousa sabida é que a talha foi dourada por Caetano da Costa Velho, com ouro portuguez, especialmente impor-

Segundo os jornaes, o Sr. ministro da Fazenda, ao appello dos afflictos aposentados, até agora sem vencimentos, teria se manifestado a não mais adiar o caso. Quer dizer que a cousa desta vez vae mesmo: entre espiritas, o difficil é a manifestação...

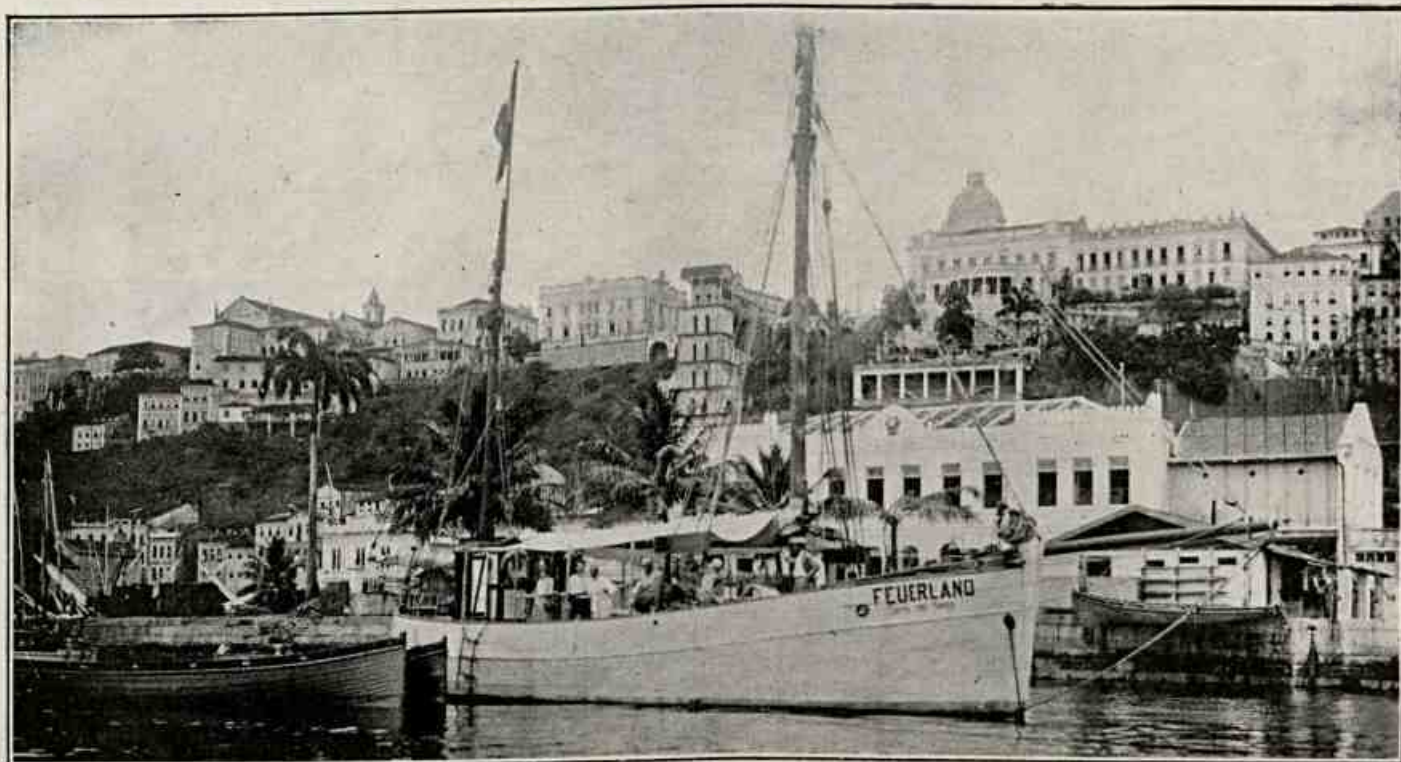
A poetisa Pedrina Machado, em "pose" especial para "O Malho".

Nictheroy tem nestes ultimos tempos dado varios quináos ao Rio... A esse respeito bastaria lembrar a solução dos problemas da mendicidade e do jogo. Não satisfeita, porém, com isto, a "Invicta" deu na "heroica" mais um bolo na questão do abastecimento d'agua. E' assim que depois do contracto que a cidade visinha fez com uma companhia americana, a nossa capital vae recorrer tambem, aos poços artesianos, de que ainda se não havia lembrado.

Ary Kerner, conhecido poeta e compositor.

Grupo de amadores dramaticos riocasquenses — E. de Minas

"O MALHO" NA BAHIA

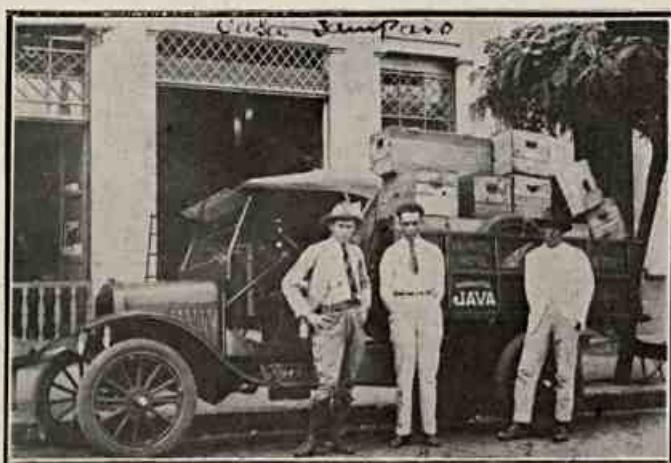
Banhistas bahianos, na praia Sant'Anna

O barco allemão "Feuerland", que chegou á Bahia, procedente de Hamburgo. A bella embarcação seguirá em viagem de estudos para a Ilha do Fogo.

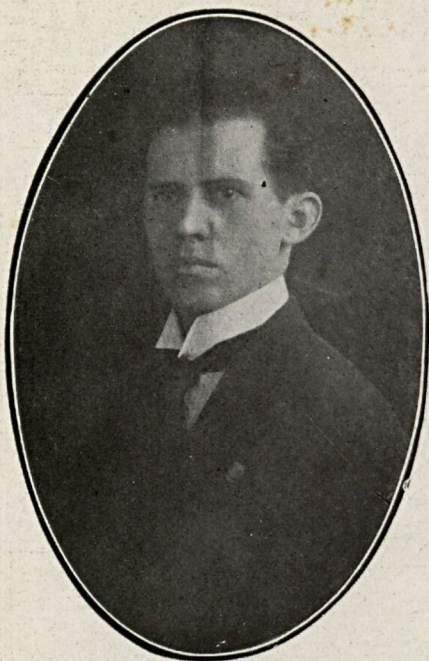
O commandante e os tres unicos tripulantes do "Feuerland"

O Sr. ministro da Agricultura entre os novos diplomados pela Escola de Agricultura e Veterinaria

O Polar fazendo propaganda de "O Papagaio".

Lygia Sarmento, da Companhia Chaby-Fróes.

Diogenes D. Costa, nosso agente no Pará, e sua familia.

Grupo de amigos d'"O Malho", em Araraquara

O Sr. João Bezerra de Mello e sua senhora — Recife

Sr. Nestor Pereira Junior, presidente da Associação dos Empregados no Commercio de S. Paulo, em cujo meio social gosa da maior consideração.

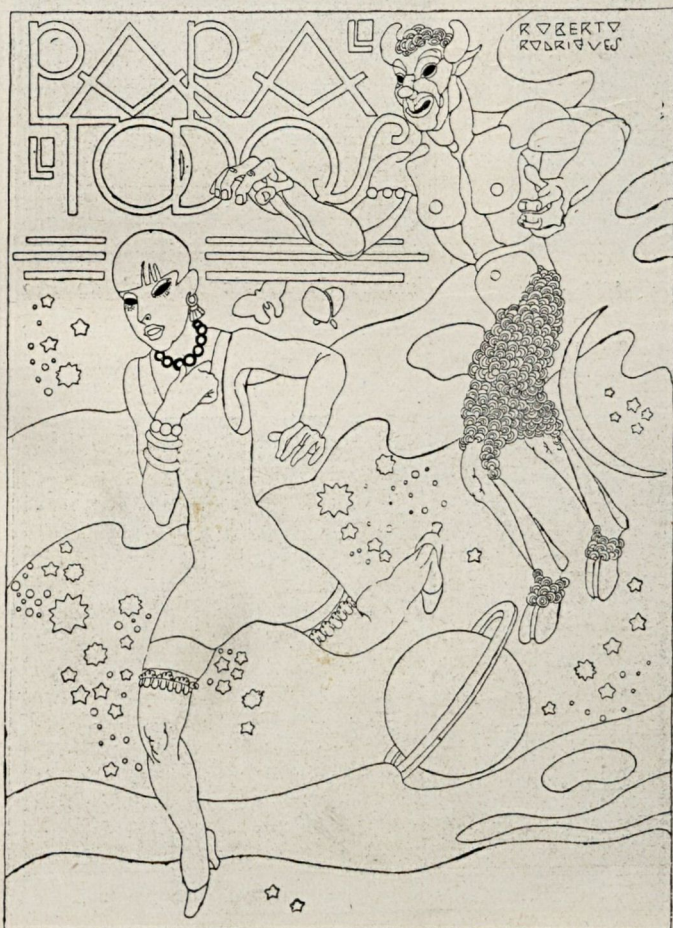
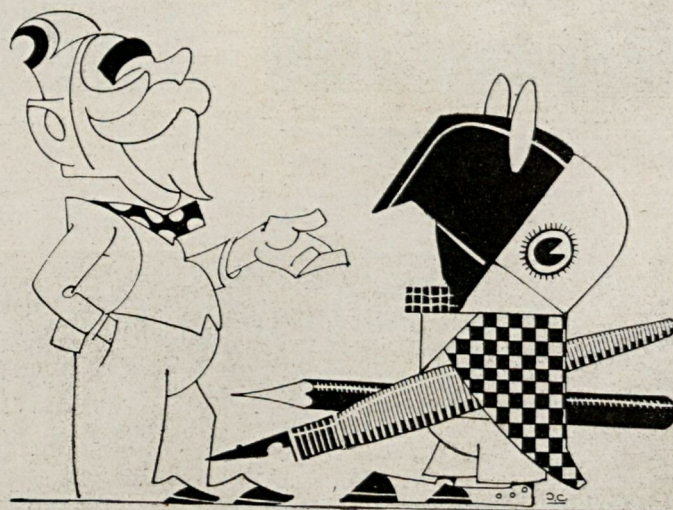
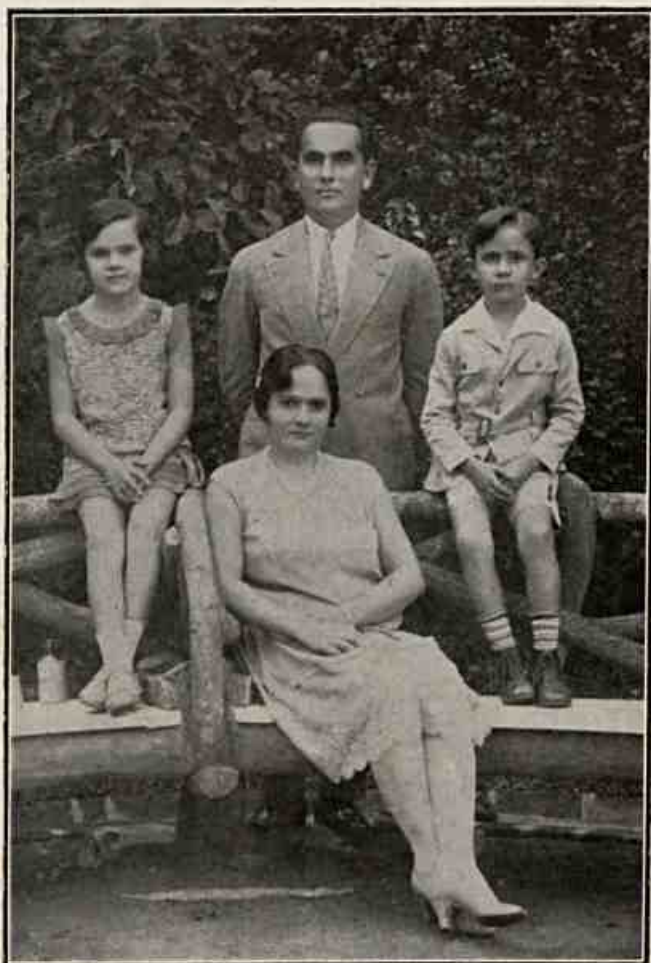
Os auxiliares de ensino do Districto Federal resolveram não receber o augmento mensal de Rs. 111 que lhes deu o prefeito Prado. Mas, para não parecer acinte, vão fazer a declaração de que aquella cifra deve reverter em beneficio das caixas escolares, afim de estimularem a campanha contra o analphabetismo...

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Fovourite Magazine") —

Na actualidade qualquer mulher pode em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher pode ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formoza, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

A proposito da aposentadoria de certo funccionario publico, um director do Thesouro declarou que o tempo contado pelo "Tribunal de Contas não merece credito"...

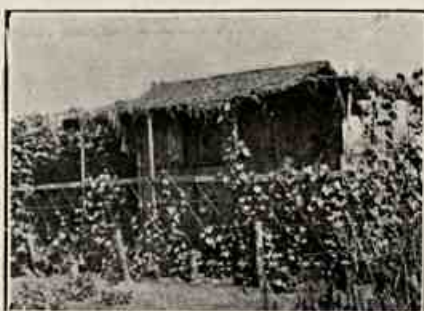
Severina Henrique da Costa, que dansou durante 30 horas, na Parahyba.

A capa de "Para todos...", de hoje

EM CAXAMBÚ — Familia José Curvo, hospede do "Ideal-Hotel", no Parque das Aguas.

Papagaio, Papagaio
Cá está elle, folgasão,
P'ra metter o páo de rijo
Nos araras da nação.

Numero avulso, 400 réis — Todas ás terça-feiras

A Prefeitura viu, ha pouco, encerrar-se uma sua concorrencia, sem proponentes. Tratava-se do calçamento de duas ruas no Engenho de Dentro.

Se isto se dá agora, que ha dinheiro, calcule o que não seria antes, quando a cidade era só buraco...

Paço Municipal de Goyana, construido em 1927 na administração do coronel Seraphim Pessôa de Mello.

Uma choupana, em Africa

A maior parte do nosso tempo passa-se a passar o tempo. — *De Ségur.*

Alumnas da Escola Normal, do Rio de Janeiro, no dia da abertura das aulas.

O 1º team do Ameria Foot-ball Club, de Bello Horizonte, e o team do Alves Nogueira Foot-ball Club—Sabará, Minas

SÃO PAULO POR DENTRO

A OBRA D'"O PENSAMENTO" E A SUA PROJECÇÃO MORAL

Onde começou "O Pensamento", vendo-se a livraria.

O Sr. Antonio Olivio Rodrigues, fundador de "O Pensamento".

Fachada de um dos bellos edificios de "O Pensamento".

A vida multiforme de uma cidade como São Paulo, tem aspectos tão diversos que, projectada na téla, daria um film curiosissimo.

Ha cousas, porém, que o cinema não póde revelar em todas as suas minucias porque, além das linhas materiaes mais ou menos photogenicas, possuem uma essencia imponderavel que lhes dá um prestigio immenso.

Está neste caso, o Centro Esoterico da Communhão do Pensamento e a obra que, ha dezenove annos, vem realisando em São Paulo e que, levada a todos os recantos do Brasil, propagou-se até ao estrangeiro.

Mas, que obra extraordinaria é essa, para tantos de nós outros desconhecidos?

E' a obra do Bem impulsionado pela Fé, a clava formidavel que em todos os tempos, armou os cruzados do ideal, descobrindo mundos, rasgando florestas e legando á humanidade os maiores monumentos de arte, de saber e philantropia.

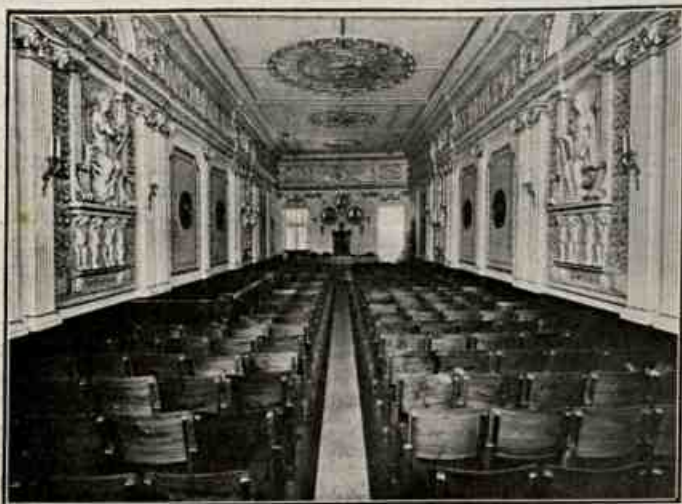
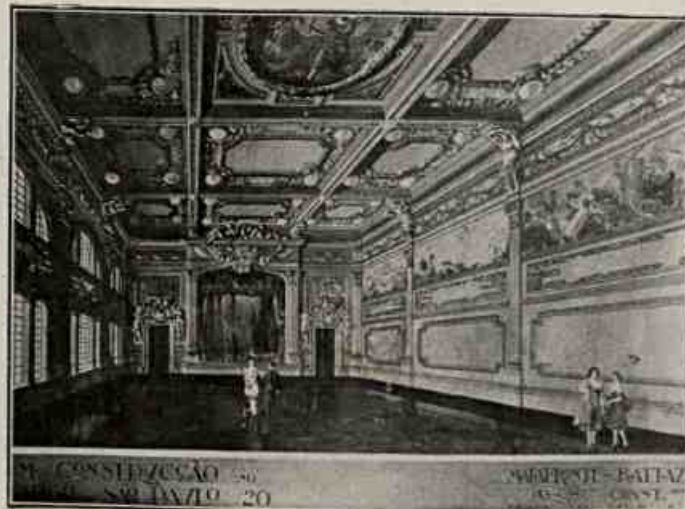
Concebeu-o um homem que ha vinte annos, não passava de humilde jardineiro e que, ignorante como Mahomet, teve a conduzil-o um espirito superior.

Nas oito letras do seu estatuto simplissimo, o Pensamento estabelece o maximo respeito e tolerancia por todas as religiões, trabalhar pelo bem estar social dando combate á syphilis e outros flagellos, aos vicios, como o alcool, os toxicos inebriantes, etc.,porpagar por meio de conferencia e publicações as boas idéas, auxiliar todo emprehendimento humanitario, bem como, o maior respeito ás leis e aos poderes constituidos.

Bellissimo programma não ha duvida, porém, resta saber, como o tem cumprido a Communhão do Pensamento.

Pelo testemunho das pessoas mais insuspeitas e pelo que pude verificar, o Pensamento tem convertido em realidade, todas as promessas do seu codigo que, máo grado os inconvenientes do sectarismo, é o mais liberal que uma sociedade do seu genero póde estabelecer.

Instituição de principios e finalidade espiritualista, o Pensamento só não tolera que lhe deturpem os seus objectivos, cousa aliás, muito possivel, numa sociedade que conta quasi 41.000 as-

(Continúa no fim do numero)

Salão de conferencias de "O Pensamento"

Salão nobre da nova séde de "O Pensamento"

O ULTIMO GRITO NA MODA DOS CABELLOS CORTADOS

COMO UMA NETA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA FRANCEZA GANHOU O CONCURSO, VENCENDO TRES MIL CONCORRENTES

Paris, a cidade vertigem que nenhuma outra capital ainda supplantou, nem Londres com as suas tradições immorredouras, nem Nova York com a audacia dos seus arranha-céos, conserva, inattingivel, a gloria das suas originalidades. A grande capital franceza continúa dominando o mundo, dictando modas e ensinando as mais vivas lições da elegancia e do bom gosto. Ainda agora a deslumbrante cidade que o Sena atravessa em pleno coração, acaba de assistir a um original concurso dentro da moda triumphante dos cabellos cortados. Annunciado durante dois mezes por muitos orgãos de publicidade parisienses, ao encerrar-se a inscripção haviam tres mil candidatas ao premio que seria offerecido á joven que se apresentasse com um córte de cabello e um penteado mais originaes.

Como é natural, os cabelleiros da cidade-luz, muitos dos quaes enriqueceram quando appareceu o córte "la garçonne", se movimentaram numa espantosa actividade, copiando os córtes mais caprichosos. Alguns delles chegaram a procurar senhoritas da sociedade offerecendo-se para imprimir-lhes aos cabellos um detalhe inédito na arte. Correram os dias e com elles cresceu a curiosidade publica, cada qual se mostrando propenso a acreditar ganhasse o premio almejado esta ou aquella. Algumas das candidatas — o segredo é a alma... — chegavam ao extremo de occultar a cabeça para que as concorrentes não lhe desvendassem a originalidade do penteado. Assim esses dias todos a grande cidade viveu na expectativa ansiosa do grande acontecimento.

Mlle. Jacqueline Andry com o seu penteado original, que lhe deu um invejavel destaque.

—

Entre as concorrentes havia senhoritas de todos os matizes sociaes. Desde a mais modesta "midinette" á figura da mais fina estirpe que brilhava nos salões mais ricos de Paris. Filhas de altos funccionarios publicos, de membros do Parlamento, operarios se apresentavam, sonhando adquirir a dadiva valiosa.

Chegou, afinal, o dia do concurso. As tres mil candidatas se apresentaram ante os olhos da multidão compacta de curiosos e o numeroso jury incumbido do julgamento. Naquelle mar de cabe-

(Termina no fim do numero)

ESCRAVISAVA UMA PARA SER ESCRAVO DE OUTRA

A alma tem segredos inviolaveis como é disso um testemunho insophismavel o facto que vamos focalisar e que envolve a estranha figura de um *caften* argentino, bem conhecido das policias sul-americanas e da do proprio Rio de Janeiro, pela audacia de suas façanhas.

Na sua vida irregular, Raul Paiva ao mesmo tempo conheceu duas mulheres em logares differentes, na mesma cidade — Buenos Aires: uma Ramirita Perez, uma hespanhola com todo o *salero* indigena; outra Genny Coudron, uma francezinha meiga, *fausse-maigre* e de unhas longas como as de um gato. Aquella era uma morena authentica, um jambo saboroso, que inspirava delicias sem fim. Esta uma loira alva, muito porcellana e muito Sévres, feita, parecia, para uma redoma, tanta meiguice tinha nos olhos e tanta ternura no rosto angelical. Ambas, entretanto, viviam a vida difficil, que por esmagadora ironia, o mundo chama vida facil... Intelligente, herculeo e de sympathia communicativa, em pouco se lhes insinuava no espirito. A morena, com todo o ardor de sua raça e toda a força de sua seiva exhuberante e moça, entregou-se-lhe, de corpo e alma.

A loira, de temperamento frio, se bem que fortemente inclinada para elle, não foi tão precipitada como a outra. Foi-se entregando de vagar... Desse modo quasi não a possuira ainda e já — aventureiro que era — se enfastiava da hespanhola. Esta, para não perdel-o, rodeava-o de carinhos, de presentes, de dadivas, indo, insensivelmente, ao encontro dos desejos delle, indo, irreflectidamente, escravisando-se.

Assim, a Raul Paiva, não foi difficil caftinisal-a. Emquanto Ramirita Perez se sacrificava a extremos para encher de dinheiro as mãos e os bolsos do amante, este enchia de beijos e de promessas a outra, transformando em joias o producto da prostituição d'aquella. Era assim que, para ser escravo da de olhos verdes, escravisava a de olhos negros; era assim que elle conciliava no intimo a affeição serena de uma com o delirio estonteante de outra. E á medida que redobrava de carinhos para Genny Coudron, mas se bestialisava com a sua grande victima, já não se contentando com o que ella lhe dava, achando pouco o muito que ella lhe offerecia e gargalhando de suas lagrimas de revolta e desespero. Assim, dia a dia. mez a mez, um anno correu, um anno de amargura para a hespanhola, de felicidade para a franceza e de ciumes para 'o argentino. A essa altura uma denuncia documentada chegava á policia, rigorosamente certa, mas falha no ponto em que dava as duas mulheres como exploradas. Preso, Raul Paiva foi submettido a insistentes interrogatorios. Acareado com Genny Coudron, esta 'só faltou chamal-o de principe, accrescentando que esse sempre fôra um verdadeiro cavalheiro; fidalgo no trato, generoso nos gastos e inegualavel nas maneiras.

As autoridades insistiram, conhecendo bem como nessas occasiões as exploradas procedem. Fizeram vêr a Genny que ella não devia manter-se na-

(Termina no fim do numero)

Raul Paiva

— Quero ver se desta vez você fica em pé, "seu" bebado!

— E' a segunda vez que você bate na sua mulher com guarda-chuva. Não se emenda?

— Não póde emendar-se. O guarda-chuva já está bastante estragado.

PELOS CAMPOS...

O marmeleiro é uma das mais antigas culturas e já na antiga Grecia Solon decretava que as noivas, antes de entrarem no aposento nupcial, comessem um marmelo em honra de Aphrodite.

Os romanos conheceram igualmente a sua cultura do marmeleiro, e a vara da sua arvore entrou para as chronicas a um tempo carancistas e humoristicos das escolas de outr'ora. A vara sapecada era o terror dos meninos.

Em Portugal os jogadores de páo affirmavam as suas convicções a "marmeleiros ferrados."

O marmelo pela quantidade de tanino que contém, quando não bem amadurecido, é de paladar desagradavel dando, porém, optimas geléas, compotas e doce em massa, a conhecida marmelada, que hoje é feita com chuchús e abobrinhas, com um "rabisco" de marmelo.

O marmeleiro prefere terreno fresco, algo compacto e profundo; os argilo-silicosos e os arenosos ricos em humus, bem porosos, são os mais convenientes, não se dando bem nos calcareos e nos silicosos muito seccos. Nos terrenos demasiados humidos os frutos são pouco aromaticos e muitas das flôres cáem logo depois de abertas. Necessitam de ventilação, de sol e de serem mantidos no limpo. Onde prospera bem a videira, dando boa uva, em geral o marmeleiro se dá bem, mesmo em terrenos pedregosos.

Vegeta bem em clima quente ou temperado, resistindo mesmo a geadas no tempo da vegetação parada, perdendo as folhas no inverno.

As flores apparecem na ponta de galhinhos brotados no anno anterior, nas hastes principaes.

Multiplicam-se os marmeleiros por sementes, estaca e mergulhões.

Os frutos têm muitas sementes. Semeiam-se em viveiros, servindo de cavallo para pereiras, macieiras e ameixeiras, principalmente para pereiras, embora, conforme o terreno, durando menos annos do que o cavallo da propria pereira-brava, porém provocando frutificação precoce. Nem todas as variedades de pereiras se dão bem enxertadas em marmeleiro.

Deixadas as arvores sem educação, criam troncos mais ou menos altos e grossos, podendo-se-lhes dar variadas formas por pódas calculadas.

Os galhos grossos devem ser podados para provocar brotação nova, bem como eliminados os ladrões.

As varas podem ser aproveitadas na fabricação de cestos.

Existem tres especies: a de flores rosadas, que dá fructos grandes, os quaes são, quando pequenos, muito pelludos, amarello-verdoengos e algo pontudos.

Nas cavidades das sementes contem esta especie, abundante mucilagem. Bem maduro, póde ser comido cru; cortada uma tampa e tiradas as sementes, fazendo-se um ôco, enchendo-o de assucar e levado ao fôrno dá uma excellente sobremesa para sãos e doentes, crianças e velhos ainda validos, ou já de porretinho na mão.

Desta especie existem variedades com fórma de pera ou de maçan.

O "Cydonia japonica", ou marmelo do Japão, cresce pouco, dando arvore esparramada, flores vermelhas ou rosadas, como a da outra, de cabo curto e cinco folhas. As hastes são as vezes espinhosas.

As sementes não são mucilaginosas.

Os frutos são grandes, aromaticos a ponto de servirem para preparar a essencia de kananga.

O marmeleiro da China é parecido com o do Japão.

Como foi dito, ha diversas variedades por adaptações locaes, ou por hybridação, influindo muito na qualidade do fruto o clima e principalmente o terreno.

E' uma cultura que remunera bem o esforço, onde a producção é grande por dar pouco trabalho.

Não convém plantar grande numero de pés sem primeiro experimentar, se na zona, produz bem. Do quarto anno em diante é que entra em franca producção.

De Fevereiro a Abril é que se faz a colheita.

Os melhores mezes para plantar são Setembro e Outubro. De 5 em 5 metros se faz um cóva como se fosse para plantar café de semente e se planta a muda trazida do viveiro, de estaca ou de semente.

Póde-se plantar já no logar definitivo pondo em cada cova duas estacas, ou varias sementes para deixar depois as duas mais viçosas.

Nos primeiros dois annos, póde-se plantar intercaladamente feijão, milho de pequena estatura, aipim, etc. etc., comtanto que não abafem as cóvas. O marmeleiro quer ar e luz. As plantações intercaladas sempre retardam o crescimento e a producção e não convém absolutamente já no terceiro anno.

FABRIQUE MANTEIGA PARA SEU USO DOMESTICO

Existe uma grande quantidade de industrias que, exercidas em pequena quantidade nos proprios lares, alliviarão as familias de parte bem sensivel das suas despesas ordinarias e obrigatorias.

O fabrico proprio de manteiga está neste caso. Sendo este um producto de uso diario e largo consumo, já chega a impressionar o preço cada vez mais alto porque é elle cobrado nos mercados. E não ha fabrico mais facil.

As donas de casa previdentes e economicas poderão suavisar as suas despesas domesticas com um pequeno gasto inicial, maior para acquisição de uma bateria de manteiga.

A batedeira de manteiga "Ideal", com deposito de vidro.

Aconselharaimos, aqui, a batedeira marca "Ideal" que existe em quatro tamanhos differentes e com a vantagem lavoura, onde comprar ovos, gado de de ter o deposito de vidro, permittindo, deste modo, acampanhar-se melhor o trabalho. Esses quatro tamanhos têm em capacidade de 1 a 4 litros e são numerados, tambem, de 1 a 4, podendo ser pedidas a Hasenclever & Cia., na Avenida Rio Branco, 69-77.

O FUMO DO BRASIL NA AMERICA LATINA

O Sr. W. W. Gorver, encarregado de investigações sobre o fumo, no Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos, escreveu para o Boletim da "União Pan-Americana" um estudo muito interessante sob o titulo: "Factores mundiaes na industria do fumo na America Latina".

Trata-se de uma autoridade indiscutivel no assumpto e que dá o seu testemunho de ser a folha do fumo da Bahia só inferior á de Cuba.

Isto vem destruir duvidas acerca da impressão que poderá causar nos espiritos desprevenidos a propaganda espectaculosa de fumos de procedencia estrangeira que, uma vez por outra, vem concorrer comnosco dentro do nosso proprio paiz...

O artigo do Sr. Gorver mereceria ser commentado nos aspectos varios por que encara a industria tabagista, notadamente nos paizes americanos. Infelizmente delle apenas podemos fazer este pequeno registo, pela carencia de espaço.

O PORCO BERKSHIRE

Pertence o Berkshire a uma das mais antigas raças de porcos e é originario da Inglaterra. Reune as qualidades de boa apparencia e bom tamanho, e tem brancos os pés, o focinho e a ponta do rabo. O focinho, um pouco levantado, é de tamanho regular. As orelhas são um pouco inclinadas para a frente, e o rabo, um tanto em cima.

Embora de paletas ás vezes muito pesadas, é esta uma das raças mais convenientes para a producção de toucinho; engorda rapidamente e tem a carne de excellente qualidade. Cruza muito bem na creação de suinos entre nós, chegando os varões a pesarem até 250 kilos e as femeas chegam a attingir o peso de 180.

O redactor desta secção dará qualquer informação do interesse dos senhores creadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos, gado de raça, etc. Escrever para *O Malho* (Secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio.

SÃO PAULO POR DENTRO

A OBRA D'O PENSAMENTO" E A SUA PROJECÇÃO MORAL

(FIM)

sociados de todas as classes, e cujo grão de instrucção, tem fatalmente de ser variavel.

Ainda assim, age a Communhão do Pensamento, com uma verdadeira escola de educação religiosa, ensinando por todos os meios e principalmente pelos milhares de livros, jornaes e revistas, que derrama por toda parte, quaes os seus legitimos intuitos e a significação real de seu credo que, no fundo, participa de todas as crenças theologicas.

Deixando á margem os commentarios que uma mêra impressão de reportagem não póde fixar, vamos ver aquillo que mais de perto póde aguçar a curiosidade do leitor.

O que antes de tudo assombra, é ver o desenvolvimento que a obra do Pensamento tomou nestes dezenove annos de existencia, apenas exigindo de seus associados a joia de entrada de 15$000 e mais 15$000 de annuidade.

Note-se que tal contribuição, não chega sequer, para cobrir as despezas das publicações que gratuitamente distribue com todos os seus filiados.

Ha outros aspectos da obra meritorio do Pensamento, que merecem ser divulgados.

E' o grande beneficio que os seus livros exercem num paiz como o nosso, em que ha censura para tudo, porém, onde se permitte, com a mais revoltante impunidade, a venda de todas obscenidades impressas.

Taes livros, apezar do ponto de vista dogmatico, só contêm boas idéas e pela sua feição material são perfeitos.

As officinas graphicas do Pensamento se acham apparelhadas das machinas mais modernas e em 1927 lançaram á publicidade 178.000 brochuras e 27.620 volumes encadernados, entre os quaes, livros de medicina, direito e outros.

Para se avaliar o vulto da sua correspondencia, basta dizer que o consumo de sellos do correio, orça por quasi 5 contos mensaes.

Estrangeiros notaveis que têm vindo a São Paulo, declaram que, nem mesmo na America do Norte e na India, onde estas associações têm tomado notavel impulso, nenhuma talvez, exista tão importante, como o Pensamento.

Sem contar com os edificios actuaes onde se acham a livraria, as officinas, redacção, directoria, salões de conferencias, deposito e outras secções, o Pensamento está concluindo a sua nova séde cujas linhas monumentaes, definem bem a sua acção realisadora.

Neste bello edificio do largo de São Paulo, funccionará a Policlinica do Pensamento, onde gratuitamente, será dada assistencia medica a todos quantos a ella recorrem.

No vasto salão de conferencias com capacidade para 1.200 pessoas e na cabine cinematographica annexa serão levados dramas e films que, de par com o lado recreativo, tenham tambem significação moral e instructiva.

Se todos os jardineiros como este que emprehendeu o Pensamento, pudessem preparar o coração dos homens, para nelles fazer florir a arvore do Bem, tão difficil de pegar, o mundo certamente seria um novo jardim de delicias, pois, foi sempre ao calor da fé e do amor, que germinaram na terra as sementes das mais lindas idéas.

PLINIO CAVALCANTI

O EMPRESTIMO DO MARANHÃO

JOHN BULL — Mas... e a garantia?
MAGALHAES DE ALMEIDA — Isso aqui! E' um telegramma em que o presidente me felicita por ter melhorado as condições do Maranhão sem recorrer a "emprestimos externos"!

OS HERÓES DA CIDADE

AS EMOÇÕES MAIS FORTES DOS BRAVOS MAIS ANTIGOS — ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *BARROS VIDAL*

(FIM)

Mas, a um esforço maior, galgou a escada que se desmanchava devorada pelo fogo, e no sobrado agarrou a menina, já queimada nas perninhas nuas. Com ella precipitou-se pela janella, sendo amparado no toldo de lona pelos companheiros. E a sua alegria transformou-se em tristeza pungente, quando viu, que apezar da sua coragem, a creança não resistira a tantos embates, morrendo...

No incendio do Trapiche Wallongo, o cabo Jayme Morgado teve violentas sensações tambem. Hoje, embora na activa ainda, distrahe a sua actividade para os depositos de gazolina, oleos e todos os inflammaveis do Corpo, dos quaes é encarregado, commissão que não deixa de ser uma homenagem ao seu passado de glorias e ás tradições do seu nome, ligado a muitos dos triumphos da brilhante corporação.

* * *

O mais antigo sargento do Corpo é a simplicidade e a sympathia em pessôa, o sargento Firmo Antonio da Silva, com os seus vinte e seis annos de ininterrupta actividade. A sua modestia excessiva e o seu excessivo acanhamento impediram-no de expandir-se por mais que alguns dos seus superiores o animassem.

— Diga-nos, sargento Firmo, qual a passagem da sua vida de bombeiro que mais o impressionou?

— Foi o incendio da Serraria Passos, senhor. Lá trabalhei seguidamente, sem repouso, porque não havia tempo para isso, durante duas noites e um dia. O fogo, mais e mais violento, parecia zombar do nosso ataque.

E continuou explicando o sargento Firmo que, quanto mais esforços empregavam, mais o fogo augmentava, provocando até receios de que devorasse o quarteirão inteiro.

— Salvou alguma vida?

— Não tenho recordação...

Hoje o sargento Firmo exerce funcções de destaque: é o mecanico geral do Corpo de Bombeiros, isto é, a alma de todas aquellas machinas de combate ao fogo. Habil motorista tambem, conhece os segredos dos mais complicados motores, sendo elle uma das maiores utilidades da correcta corporação.

— Mas, apezar disso, comparece sempre a todos os sinistros, não? — indagámos.

— E se ás vezes não compareço, meu caro, é contra a minha vontade...

* * *

Estavamos agora em frente ao mais antigo de todos os homens da corporação: o maior José Antonio do Patrocinio Pinheiro, que com os seus 33 annos de serviço activo e a bondade estampada na physionomia, nos acolhia carinhosamente. Dotado de uma rara illustração e servido de uma lucida intelligencia, o major Pinheiro começou dizendo que a 3 de Maio de 1895 assentou praça para vencer o ordenado mensal de 45$000! Nessa occasião, o material do Corpo, então em estado embryonario, se limitava a tres carros de tracção animal: um de bomba a vapor, outro de escadas prolongadas e outro de transporte do pessoal. Tres annos depois, o então soldado José Antonio Patrocinio Pinheiro assistia, em meio á luta que travava, o facto que mais o havia de impressionar a vida toda, pelo seu ineditismo: ardia um predio em frente á "Casa Laport", na rua da Alfandega. Um carro-soccorro acabava de chegar e delle saltavam os bombeiros, quando o frontespicio da casa, como se fôra uma peça só, arreava fragorosamente. Os animaes do carro-soccorro, espantados com o ruido de uns tôros de madeira, que cahiram antes, correram, escapando de ficar soterrados.

E, enternecido, explicava o major:

— Nesse desastre morreu o 112, um excellente rapaz, que meia hora antes estivera brincando com os companheiros.

Voltando ao sinistro já referido:

— Pois foi essa a minha maior emoção, porque até hoje ainda não vi ruir a fachada de nenhuma casa, onde precisamente, os alicerces são mais seguros.

— Teve occasião de salvar alguma vida?

— Algumas, mas o episodio que guardo na memoria sobre isso é curioso. Foi em 1912, num incendio na rua Conde Baependy. Preso numa sala cujas janellas eram protegidas por grades de ferro, fortes, um homem estava na imminencia de morrer porque o fogo avançava pela unica porta. Ouvindo os seus gritos desesperadores, tentei arrebentar a grade, o que só consegui quando o fogo começava a attingil-o. Salvo, elle me ficou grato, tornando-se meu amigo. Eis tudo que lhe posso dizer da minha modesta actuação em 33 annos de serviço, rematou o major Pinheiro, estendendo-nos a mão e sorrindo, aquelle sorriso que a gente só encontra mesmo nos labios dos heróes...

* * *

No seu confortavel gabinete de trabalho, o fiscal do Corpo de Bombeiros recebeu-nos com a captivante amabilidade, que o caracterisa. E' o tenente-coronel Ernesto de Andrade, o bombeiro de posto mais elevado e depois do major Pinheiro, o official mais antigo. Com aquella simplicidade muito sua, elle, depois de nos dizer que assentou praça em 18 de Março de 1898, como bombeiro-aprendiz, nos transmittiu a sua mais forte emoção. Fel-o com vivacidade e expressão, dizendo-nos:

— Imagine que em 1899 o edificio em que estava installada a "Camisaria Luva Preta" foi presa das chammas. De tal maneira irrompera o sinistro, que só se podia penetrar no predio pelo telhado. Era empreitada arriscada e para leval-a a effeito, fomos designados eu e o "chefe da linha", de que era ajudante. Contra a vontade do povo, que gritava, içamos a escada de dobradiças, por ella começando a subir. O povo, na sua generosidade de sempre, aos gritos reclamava nos retirassemos do perigo imminente. O meu companheiro, que seguia á minha frente, levava no cinto a mangueira. A certa altura as chammas começaram a devorar a escada e medindo a extensão do risco a que nos expunhamos, achei que a unica solução era projectarmo-nos no vacuo. E ao fazel-o, instinctivamente, segurei na mangueira. Esta me acompanhando de tal geito, cahiu formando uma verdadeira cama, onde tombei pesadamente. A seguir o meu companheiro cahiu sobre mim, em meio da multidão emocionada, que abrira um claro, logo que presentiu o desastre, nos gritos afflictivos.

— Ficou ferido? — perguntámos.

— E' curioso, respondeu o tenente-coronel Andrade, soffri um ligeiro arranhão, mas o meu collega, que nada devia ter soffrido, fracturou a cabeça, uma perna e algumas costellas.

E erguendo o véo do passado com a memoria agil:

— Foi o 628. Hoje é reformado...

E pingando um ponto final na sua narrativa commovedora:

— E' isso, meu caro, o bombeiro, apezar dos riscos de sua missão, orgulha-se de ser bombeiro, e não tem outra aspiração na vida se não ser bombeiro até morrer!

* * *

Eis cinco paginas que a nossa curiosidade destacou do romance de heroismo do Corpo de Bombeiros. Ellas bem representam o valor dessa gente boa e traduzem com nitidez a nobreza da sua missão, que é ir ao encontro do perigo de que todos fogem...

LET IT RAIN! LET IT POUR!

FOX-TROT

Musica de WALTER DONALDSON

1
2

PONTOS DE VISTA

TIO SAM — Que "trouxa"!...
O MINEIRO — Que trouxa!

MAIS UM ANNIVERSARIO DO GRANDE FEITO DA "AGUA EM 6 DIAS"

(FIM)

elle pedia apenas oitenta contos e 6 dias!

Foi pois assim assignado um contracto leonino em que o autor da "agua em 6 dias" só levantaria os oitenta contos depois da agua jorrar na Côrte. E, pelo contracto, deviam correr de 10 a 14 milhões de litros por dia! Era quasi um impossivel.

Foi este acinte aos brios do joven e patriotico engenheiro que mais enthusiasmava ás massas.

Cinco minutos depois de assignado o contracto, precisamente no momento em que defronte ao Paço havia uma procissão pedindo aos Céos o precioso liquido, já o Dr. Paulo de Frontin, de ordem de S. M. o Imperador, tinha a Estrada de Ferro Rio Douro em suas mãos, com tantos trens especiaes quantos quizesse, para a conducção dos trabalhadores, viveres, materiaes, etc. E tinha os telegraphos nas mãos para se communicar com todo o mundo pedindo braços, notadamente aos fazendeiros.

Quarenta e oito horas depois, em uma extensão de 18 kilometros sobre a matta virgem operavam milhares de trabalhadores e já havia o bruxolear de dois rios. Quatro dias depois ruiam até montanhas ás mais formidaveis explosões de dynamites, e os rios começavam a correr para as caixas d'agua seccas do Barrilão e do Tinguá.

No quinto dia o numero de trabalhadores era de trinta mil e ninguem mais tinha duvidas quanto ao grande feito do dia immediato. Na noite desse dia, a despeito da fartissima e bôa alimentação a todos indistinctamente fornecida, dois mil trabalhadores desfalleceram, para despertarem no sexto dia sob o cascalhear não de 14 milhões de litros d'agua promettidos, mas, 20 milhões, tantos quantos foram canalisados para esta capital ás primeiras horas do dia de hoje em 1889.

O pasmo foi geral! Mas a alegria foi tão intensa, que a população encheu as ruas por tres dias seguidos, tendo havido luminarias, alfaias nas janellas, Te-Deum, bailes em todos os salões, medalhas commemorativas, e, no seu regresso, recebia o Dr. Paulo de Frontin da população agradecida, uma das maiores, senão a maior de todas as manifestações de que se tem memoria nesta capital.

O Imperador ao lado de todo o seu ministerio o foi receber na estação inicial da Rio Douro, em S. Christovão, como demonstração do seu apoio aos anseios do povo, sendo o Dr. Paulo de Frontin carregado até a rua do Ouvidor onde fizeram correr, pelo centro da rua, de accôrdo com o calçamento da época, um rio artificial com a agua Frontin, e dahi para cá nunca mais faltou agua á nossa população.

COMO "ELLES" E "ELLAS" PENSAM

SCISMANDO...

A' senhorita Guiomar

Vae não muito longe o dia em que a vi pela vez primeira, e parece-me que sempre nos conhecemos.

A's vezes fico a olhar vagamente á belleza de uma manhã primaveril, outras vezes, embevecido na contemplação dos raios de fogo que circumdam o astro rei na sua despedida ao dia. E em tudo, vejo sempre, bem nitida, como que gravada no meu cerebro, a sua imagem seductora.

Contemplo intimamente, esta miragem, que se tornou tão apegada aos meus pensamentos; e vejo-me tão unido a ella, que cheguei a adquirir a certeza de que a vida longe della, sem o seu amor, seria para mim insupportavel. Seria uma noite eterna, onde eu pouco a pouco iria desfallecendo, acalentado pela lembrança de tão carinhosa quão sublime visão.

PERY GANDO

(São Paulo)

A CASA DE PILATOS...

Ao Dr. J. Vieira de Mello

Meditabundo, o olhar amortecido,
Levando no semblante retratada
A dôr atroz d'um grande bem perd
Elle segue, tristonho, pela estrada.

Um gemido pungente, demorado,
Do peito assim lhe sáe de quando em [quando.
Dir-se-ia ao vel-o, emfim, um con- [demnado
Que para a forca fosse caminhando.

Ao deparar-se-me o seu vulto triste
Minh'alma se confrange, ante esse [estado.
E commovido (quem á dôr resiste?),
Perguntei: — Que te faz tão desgra- [çado?

E elle me respondeu: — Tremo de [horror
Ao pensar em supplicio assim tão forte.
Mil vezes recuei, cheio de pavor!
— Mas quem póde fugir á sua sorte?

— Oh! quanto te lastimo! Mas, que [sentes?
O que tanto te abate e te contrista?
— Ah! senhor! Tenho que tratar dos [dentes:
E vou agora á casa do dentista!...

ERNESTO PIRES

(Rio)

JULIETA

A' distincta senhorita J. Ferretti

E's tão meiga, tão linda, Julieta,
Tão cheia de candura e de carinho,
Pareces-me uma linda violeta
Que deparei da vida no caminho.

Sinto grande prazer neste planeta,
Sempre que te contemplo teu rostinho.
A natura deu graça á borboleta,
Mas tambem soube dar-t'a, bello an- [jinho.

Notando no teu ser, tanta poesia,
Tanta graça, nenhuma hypocrisia,
Não te posso dizer, linda florzinha,

Que não te adora e ama este meu peito:
Ama-te, sim, sincero, com respeito,
Embora eu seja um simples colleguinha.

ARISTHEU FRAGA DE OLIVEIRA

SOFFRER!

A felicidade é a bonança da alma! Vem sempre após as duras provações, suavisando os momentos amargos de existir.

Si não houvesse na vida estas variações, que contrabalançam a humanidades, o estimulo que faz cada homem crear seu ideal desappareceria e aos poucos a inercia se apossando do sêr humano os subjugava, tornando-os creaturas inconscientes do seu poder moral e intellectual.

A felicidade geralmente obriga-o idealisar um mundo superior em o qual só impera sua vontade e onde todos os sentimentos alheios são pisados. A miseria para elles não existe e na ansia incontida, na insaciabilidade do sonho satisfeito esquecem-se que Deus tudo póde transformar.

Então o soffrimento, o purificador de almas surge!...

A's vezes como succede com tudo que é violento e demasiado, longe de educar, de modificar, de fazer nascer no coração o arrependimento e o proposito de emenda, excita, despedaça a alma que se condensava em sentimentos bons, tritura sêres fracos, inaptos para as longas provações, obrigando-os a entrarem, em uma luta acima de suas forças e de derrota em derrota, de degráo em degráo se despenham no abysmo da decadencia, almas que poderiam ser aproveitadas, corações ansiosos de elevação...

Soffrer é purificar a alma para um fim superior que não está em nosso alcance medil-o.

Por isso, sempre recebo o soffrimento com carinho, pois por meio delle é que chegarei um dia a purificar meu coração...

Quando a felicidade me rejubila a alma, qual sol que desponta, vejo através delle nuvens escuras. E' a noite que como o soffrimento desce rapida e constante.

BERTHA BEUTTEMMÜLLER

(Rio)

JURA ETERNA

Jurei não mais te amar durante a vida,
Para ver se encurtava o meu tormento;
Mas, as saudades num fatal lamento,
Foram em meu peito procurar guarida.

Seja bemdita oh! céos, a minha lida!
Porém chegou o negro esquecimento
E apunhalou o eterno juramento,
Vindo ferir minh'alma tão ferida!...

Ajoelhado ante o altar de nosso amor,
Eu jurarei não mais juras fazer,
Pois, tenho o coração, desfeito em dôr!

Hei de sorver o calix consagrado,
Deste amor que me faz assim soffrer,
Deste amor para mim desventurado!...

ANTONIO POLARY

VIBRAÇÕES...

(Do meu album vermelho)

Foi assim... uma noite, entre [cantos festivos,
Tu olhaste, eu olhei, e desde [esse momento
Os meus olhos dos teus se sen- [tiram captivos.
Meu olhar expressou meu vivo [sentimento,
Fizeram madrigaes teus olhos de [velludo...
Se não falámos nada, elles dis- [seram tudo!

(A. A. R.)

Lembro-me. Foi mesmo assim. Numa noite de alegrias em que a propria natureza parecia rir, o meu olhar penetrante devassou a tua alma sonhadora. Tu me olhaste, e como sorriste...

Comprehendi então, todo o mysterio dos teus olhos profundos, que me falavam ao coração. Descobri num instante o sentimento forte que reluzia nas pupillas dos teus olhos cheios de ternura, amorosos, mansos. Adivinhei que soffrias. Nas olheiras arroxeadas percebi o sulco que o pranto aprofundára.

Nos meus olhos cheios de sonhos indefinidos, vasios de luz e que fingiam rir... não sei o que viste.

Trahiram certamente os segredos da minh'alma amargurada e contaram talvez tudo o que eu procurava afogar nos risos e no fumo que me envolvia.

E pelo espaço, no cruzar de dois olhares electrisados, luziu a scentelha do amor!

Não pude recuar. Approximei-me. Falámo-nos.

Tão bem disseste depois nestas rimas lindas; o que proferiram os nossos labios, já os olhos haviam dito naquella noite risonha e morna de Março.

Depois, não mais nos separamos. Amavamo-nos tanto! Invejavam-nos até, recordas-te?

Tamanho amor, e sincero assim, irritava os que ansiosos de ti não conquistaram mais que o teu e o meu desdem.

O despeito mordicava aquellas almas pequenas, aquelles corações mentirosos que tentavam implantar a desharmonia e a irreligião nos nossos que resurgiam para uma vida nova e gloriosa!

Vingavamo-nos desprezando-os, ferindo-os com sorrisos, derribados pela ironia, furiosamente impotentes! Sinto-me rir ainda á lembrança das tentativas loucas e vãs.

Entendeste o amor e o comprehendeste como eu o imaginára, como o sonhára, como o realisámos.

Diziam que não tinhas coração... Foi porque só eu soube encontral-o.

E foste minha... e fomos tão felizes!...

ADALBERTO REUNER

(Rio)

◈

DEUSA

Melhor do que eu, vós o sabeis, senhora,
Que todo o literato de valor
Tem na vida uma deusa inspiradora,
Um genio protector.

Um genio protector que lhe aprimora
O sentimento ideal de sonhador;
Que o conduz ás luzes onde mora
Palacio de esplendor:

E' a inspiração. Vós sois a imagem pura,
Nos meus sagrados sonhos de poeta,
Dessa filha de Deus.

Que sempre eu vos invoque na estru- [ctura
Dos versos que traduzem dôr secreta
E sentimentos meus.

AVELINO ARGENTO

Leiam n'O TICO-TICO as bases do seu GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO. Dos 86 valiosos premios a serem distribuidos em sorteio publico, destacam-se o magnifico TERRENO DE 10 METROS DE FRENTE POR 40 DE FUNDOS, situado em São João de Merity, distante apenas 50 minutos desta Capital e offerecido pela empreza de terrenos LAR ECONOMICO, de Farrulla & C. Ltda., com séde nesta Capital á Rua da Alfandega, 108, e UMA ESTRADA DE FERRO ELECTRICA, encommendada na Allemanha pela S. A. O MALHO, e destinada a este grande certamen.

TONICO IRACEMA

A' venda em todas as localidades do paiz

Regenera o bulbo piloso, produzindo augmento dos cabellos e evitando por completo as caspas, sendo indicado efficazmente para a cura das varias molestias do couro cabelludo.

Restitue a côr natural primitiva aos cabellos brancos, tonificando-os, SEM OS INCONVENIENTES DAS TINTURAS.

Vinte e tres annos de sempre crescente acceitação!

Dada a sua superioridade o TONICO IRACEMA foi premiado com medalha de ouro na Exposição do Centenario e anteriormente nas de Turim (universal) e Rio de Janeiro, 1908.

Recusem todas as suas grosseiras imitações.

Approvado e licenciado pelo D. N. da Saude Publica.

FERRO DO Dr GIRARD

8, Rue Vivienne, 8
PARIS

O FERRO GIRARD cura as cores pallidas as caimbras do estomago, a pobreza do sangue, fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regularisa a menstruação e combate a esterilidade.

O que distingue sobretudo este novo sal de ferro, é que não só, não produz prisão de ventre, como a combate efficazmente. (*Relação do Professor Herard á Academia de Medicina de Paris*).

Em todas as Pharmacias.

QUININA PELLETIER

As Capsulas de Quinina Pelletier são soberanas contra as *febres*, *Emxaquecas*, *Neoralgias*, *Influenza*, *Constipações* e *Grippe*.

EXIGIR O NOME.

Todas as Pharmacias

PURGANTE REFRESCANTE RELAXANTE VEGETAL

Remedio infallivel contra a prisão de ventre

A

FRUTA JULIEN

Recommenda-se igualmente contra as *DOENÇAS* do *ESTOMAGO*, do *FIGADO*, a *ICTERICIA*, a *BILIS*, a *PITUITA*, os *ENJÔOS* e *ARROTOS*

Paris, 8, rue Vivienne em todas as pharmacias.

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias

Faz cessar a tosse da grippe, bronchite, tuberculose. Facilita a espectoração e a cicatrisação das lesões. Restitue o appetite e o somno.

Peçam amostras ao

"LABORATORIO CREOSGENOL"

AV. GOMES FREIRE, 63 — RIO

Historia de aventuras, de amôr, de assombrações — "ELLA", que está á venda nos jornaleiros é a mais interessante.

1 9 2 8

2º TORNEIO — MARÇO E ABRIL

PREMIOS

Um diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, á escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de pontos.

Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.

Um outro, da Fabula de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 132

2—1—2—Na asa do palmipede foi escripto, com muito trabalho, o sobrenome do rei da Persia.

Carioca Desterrado (Victoria)

4—1—Esquece-se do passado quando está tonto.

Cotovia (Do P. B. — Bahia)

3—1—Per causa do toureiro, elle nota que está *moido*.

Dama Verde (Bahia)

2—2—No altar dos sacrificios encontrei a vestimenta deste animal.

Campeão de Minas (Guiricema, Minas)

2—1—1—1—A amarra que a Huri tem na aljava cravejada de tulipa, pertenceu ao ultimo rei dos Incas.

Deyd (Guiricema, Minas)

4—1—Dá com má vontade, quando se nota livre de duvidas.

Duque de Páos (Bahia)

2—1—O macaco era do Ladislau que regeu o imperio russo.

Evanoé A. Netto (Parahyba do Norte)

3—1—Afina, sempre, o instrumento quando quer tirar uma nota elegante.

João da Roça (Nazareth)

Para o confrade Anhangá

3—1—*Accuso um malfeitor*.

Jofralo (Da T. E. — Lisboa, Portugal)

1—2—O animal comia fructa da arvore.

José Alves Franktdampfer d'Assis (S. Francisco do Sul).

4—1—Que delicia, dizem, quando o filho do Clodoaldo está bebado!

Judeu Errante (Bahia)

2—2—A substancia chega em abundancia, breve.

Klingoros (Recife)

ENIGMAS CHARADISTICOS 133 a 140

Outro dia, vi terceira
D'este engodo relatar
A' segunda da primeira
Mais a parte que é final,
Que nas suas principaes
Nunca faltou-lhe na vida
Dinheiro para comprar
O total, boa comida.

Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth)

Primeira e segunda,
São mesmo total
Desta barafunda,
Garanto afinal.

A minha terceira,
Mais a tal penultima,
Nos causa, grosseira,
O mal cá desta ultima.

A bella mocinha
Que tem namorado,
Pergunta a vizinha,
Si o acha engraçado.

Dos Santos (Ipameri, Goyaz)

O total sem a primeira
E' meu total em questão,
Gosta muito dos extremos
(Na hora, só, da refeição)
E da *familia* do Adão.

Civilista (Bahia)

Ao Taros

Tal como a penultima
Unida á primeira
Faço (sem tres primas)
O todo, Cerqueira,
A' tercia e seguinte
(Sem prima) attenção!
Que vive em segunda
Do todo em questão.

O conceito encerra
Nome de uma terra.

Spartaco (Da A. L. C. P. — Belém, Pará).

Bagatela, impertinencia,
Trapaça, puerilidade:
Tudo isto posso ser
Sem desmentir a verdade.

Se clima, ou mesmo figura,
Adeante eu collocar,
Em *planta medicinal*,
Ou tintura, hei de acabar.

Celio d'Alva

Prima e tercia tem primeira
Com duas, como final
Com segunda e derradeira
Tem prima ligada á quarta,
Como tambem a segunda
Tem a quinta com terceira
Da planta da barafunda.

Helios (Do G. C. R. — Recife)

Ao Oswaldo José Moreira

A prima, segunda e tercia
(Esta, aqui, sem o signal)
Que collocaste, mulher.
Nas finaes (sem esse tal
Signal), foram fabricadas
Na cidade da Argentina,
O todo que aqui domina.

Enigmatico (Da L. C. E. — Estancia)

Ao Marquez de Raiúga

A pancada sem primeira
(Com quinta letra dobrada)
Lida d'inversa maneira
Feita de prima e terceira
(Esta com prima dobrada)
Eu tenho, caro Palmeira.

Carlos Costa (Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 141 a 148

Ao Oswaldo José Moreira: (Plague ake you!)

Perdôe collega bom e amigo,
Desta farça desengraçada:
Pois eu, imitando-o, lh'o digo,
Calepino um fiz e "pancada".

Ao lado de toda charada,—2
Quer p'ra homem ou para mulher,—2
Darei por conceito *paulada*,
E ás parciaes, pedra qualquer.

Barbazul (L. C. P. — S. Paulo)

Cresce a agua na levada—3
Fazendo certa curva
Por causa de Macaria—1
Apanhei grossa chuva.

Aureo Marques Vidal (Bahia)

Tem de seguir a crença dos Malaios,—2
Como qualquer mestiço enfatuado,—2
Quer vista a simples roupa do civil,
Ou envergue ufano a farda do soldado.

Dominó Vermelho (Bahia)

Faço parte da harmonia)
D'essa suave melodia
Que ao proprio bruto extasia) 1
Que nos attrae e seduz;)
Até o astro querido
Dos poetas — agradecido,)
Vae beijal-a — embevecido) 2
N'um longo facho de luz.)

Que Deus te leve e te guie
Por esses longinquos mares,
Veleiro dos meus encantos
Veleiro dos meus sonhares.

Gil Vaz (Campinas)

Matar consegue, eu sei, esta charada—3
O Olivares, pois tem grande experiencia,
E será de momento, em breve tempo,—2
Sem reunir, o meu velho camarada,
Os confrades, em longa conferencia.

João Duro (Pomba)

Não tira os olhos sequer—2
Um minuto, sim, d'*O Malho*—1
Um charadista batuta.
Que faz de um farrapo um galho...

Duas Cobras (Da L. C. E. — Estancia)

A' distincta confreira Hay Dée..

Temos visto no Japão,—1
Numa tarde, grande rolo,
Porque um celebre poeta—2
Chamou um velho de tolo.
Estudante

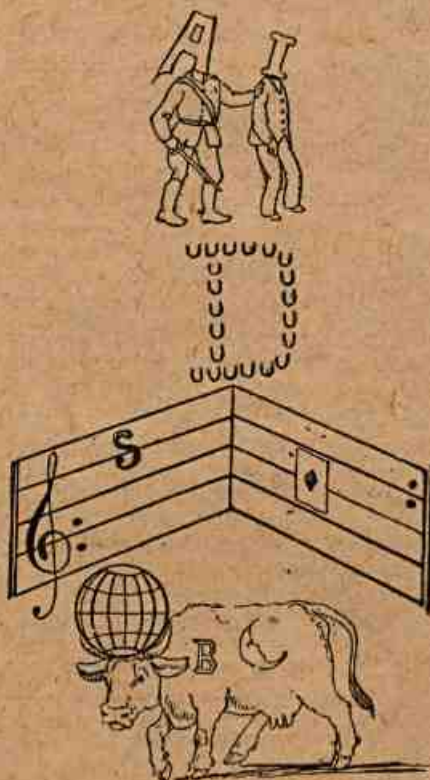
Fui á cidade e lá vi,—2
Cheia de luxo sem par,—1
A mulher com quem casei
Que é o anjo bom do meu lar.
Dominó Preto (Bahia)

LOGOGRYPHO 149

Ao Kanivete, com admiração

Aquelle homem arrevesso—1—4—1
Quando vinha p'ra cidade,—5—4—2
Bebia liquido espesso—1—4—3—2
Ou "canninha" de verdade.
E não ha quem delle goste,—2—1—4
Quando luta como Baccho,—3—4—1—2
Nem ha quem sua ira arroste
Por ser um grande velhaco.
Violeta (Do G. C. R. e A. C. L. B — Recife).

ENIGMA PITTORESCO 150

Ao mano "Carioca Desterrado", recordando a nossa infancia.

Fluminense (Da A. C. L. B. — Ouro Fino, Minas).

PRAZOS

Terminarão: a 14 para os decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; a 19 ,para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; a 25, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 27, para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 29, tudo de Abril proximo, para os da Parahyba até o Piauhy e para os de Matto Grosso; a 12 de Maio seguinte, para os do Maranhão e Pará; a 17 do mesmo mez, para os restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ERRATA

Do n. 1.331:

A segunda charada novissima é de *Pedro* e não de *Pedro Malazarte*. Enigma charadistico, de *K. Nivete*: a linha — *Ao amigo Carlos Costa* — não é parte integrante do verso, tratando-se, apenas, de uma dedicatoria. Dito, de Dominó Preto: — *os* — em vez de — *com* — (segundo verso). Correspondencia a *Rei de Ironia*: em vez de — *de hoje* — (4ª linha), diga-se — *a sahir no proximo numero.*

São Paulo, 25|2|928. — Illmo. Sr. Marechal.

Saudações!

Eis-me de volta, Marechal amigo! Cá estou de novo, de penna em punho, para bisbilhotear a vida alheia! Venho com mais energia e mais folgazão do que nunca! Andei ausente por motivo de doença. Bem dito doença não! Andei escondido, por causa do pessoal da L. C. P., mórmente por causa do *Anhangá, Joaquim Tres* e *Jubanidro!* Os acima citados formaram um trio terrivel e andavam-me a cata, como quem procura agulha em palheiro. Pobre de mim, Marechal, se por infelicidade fosse descoberto e se caisse sob a respeitavel "matrona" bengala do presidente da L. C. P.!!!

De duas uma: ou eu ficaria reduzido a "pó de traque" ou então a bengala do Jubanidro, (que eu ainda não sei porque não foi doada ao Museu) ficaria reduzida a... cinzas!! De bom gosto, escolheria a ultima hypothese!!!

Mas, voltando á minha ausencia, como ia dizendo, "vamos e venhamos", "supponhamos e vejamos" que, se eu ficasse, aqui, em São Paulo, hoje seria um homem morto.

A vista disso, resolvi viajar e "voar" para o Norte! *Oia, gustuzura!!*

Quanta novidade e bisbilhotice eu não "cavei"! Foi só chegar, vêr, tomar nota, e... *dar o fóra* sem o pessoal perceber, porque, caso contrario, eu teria que ficar *freguez* do... cemiterio de algum dos Estados do Norte...

Para dar uma pequena idéia, aqui vae a lista das "novidades" e "bisbilhotices" com os seus respectivos personagens, que, do proximo numero em deante, entrarão a olhar pela *De Janella*..., sem pagar um tostão!!! Eis: *O discurso*, por Carlos Costa e Antonio L. Cavalcant — *Quano ocê acabá*... por Hay Dée, Mary Sete e Floripes — *O barbeiro*, por Von Protozoario e Commandante Golias — *Não é a ultima*, por Frei Quirino — *Só falta o rabo*..., por Ave Nocturna e Aventureira.

Como vê, Marechal amigo, ahi temos alguns titulos *batutas* para as primeiras de... *Janellas*...

Para não fechar esta pequena carta sem uma nota humoristica, vou relatar o que presenciei por occasião da minha passagem pelo Rio de volta do Norte:

Tendo entrado n'um *buteco* de propriedade de um conterraneo do *Bisturi*, um genuino *Traz os montes* — e *não leva cousa*

alguma — afim de comprar um maço de cigarros da marca que o *Anhangá* fuma — Jockey Club — encontrei-me com o *Amir* que, com *pose* de quem procura o que não perdeu, perguntava ao caixeiro, outro *filhote* da heroica terra lusa:

— Você tem gelo derretido, que me possa vender 2 centimetros?

O caixeirinho, percebendo a *fita do Amir*, respondeu:

— Derretido, não. Tenho gelo em pó! Serve? E soltou uma gostosa gargalhada, estylo á Mascarenhas...

Bisbilhoteiro

Em tempo: — O *Amir* embatucou e n'*O Malho* seguinte, o pessoal teve que engulir uma das suas "optimas" *De Janella*, estylo *O Malho* ns. 1.309—1.303!!!

Afinal de contas, por que motivo o pessoal deu para copiar o meu "Em tempo"? Maestro! No proximo numero temos mais festança! Não gaste toda a musica.

O mesmo

SOLUÇÕES

Do n. 1.320:

Ns. 241 — Achegado; 242 — Clario; 243 — Inquietação; 244 — Mortorio; 245 — Palhada; 246 — Abola; 247 — Espinhoso; 248 — Arrepia-cabello; 249 — Afinado; 250 — Leito; 251 — Noemia; 252 — Valente; 253 — Escapula; 254 — Polvora; 255 — Azara; 256 — Colleado; 257 — Entaipado; 258 — Barranco; 259 Augia (aguia); 260 — Manco; 261 — Negaça; 262 — Humano; 263 — Estuporado; 264 — Escava-terra; 265 — Partida; 266 — Materia; 267 — Isca de sola; 268 — Monotaco; 269 — Solitude; 270 — Criaste e não castigaste, não criaste.

NOTA — Pedimos justificação, dentro do prazo regulamentar concedido para isto, de *Amuado* para 249, *Fraga* para 252, *Solcdade* ou *Solidade* para 269.

DECIFRADORES

Do n. 1.320:

Pompeu Junior (S. Paulo), Taros (Cabralia), K. Penga (Santos), Anhangá (S. Paulo) (Mr Trinquesse (idem), Joaquim Tres (idem), Paulo (Itararé), Jubanidro (S. Paulo), Barbazul (idem), 29 pontos cada um; Mary Sette (Bahia). Tenente (idem), 28 cada; Von Protozoa (Bahia), Hay Dée (idem) 27 cada; Dama Verde (Bahia), Carlos Costa (idem), 26 cada; Petronius (Pomba), 24; Malmequer (Bahia), Miss Magali (idem), 23 cada; Angelica Dobrada (Bahia), Commandante Golias (idem), Platão (Pomba), 22 cada; Dominó Preto (Bahia), 17; Flôr de Liz (Bahia), 16; Dominó Vermelho (Bahia), 15; Olivares (Pomba), 14; Duque de Páos (Bahia), 7; Aventureira (Bahia), 5; Ave da Sorte (Bahia), 4.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

O quarto torneio deste anno a ser disputado durante os mezes de Agosto e Setembro, será um torneio extraordinario, offerecido, como preito de admiração, a todos os charadistas luzitanos, residentes aqui e em Portugal.

São innumeras as provas de gentileza que temos recebido dos confrades filhos da nação irmã, especialmente dos componentes dessa grande e respeitavel associação charadistica, que se chama Tertulia Œdipica, com séde em Lisbôa, á rua José Estevam, 127-3°.

Deviamos, portanto, uma homenagem a tão illustres *credóres;* e essa homenagem é, justamente, a offerta do mencionado torneio.

Para mais significativo se tornar este acto de amizade e de união intellectual, o regulamento a vigorar será o dos nossos confrades d'além-mar em seus pontos principaes, ficando, entretanto, o charadista com a faculdade de adoptar, ou não, a orthographia por elles usada.

Por hoje é só isso.

No proximo numero diremos mais alguma cousa a respeito de tal torneio extraordinario; e esperamos que elle fique memoravel nos annaes do charadismo luso-brasileiro.

Vão, desde já, os senhores charadistas, organisando as suas composições para esse torneio, tomando por base, quanto ás especies charadisticas, as que são usadas nesta secção, por coincidencia as mesmas adoptadas pelos confrades lusitanos em sua quasi totalidade; e, á proporção que as forem concluindo, nol-as vão remettendo, a fim de que possamos calcular de que espaço poderemos dispôr para a respectiva publicação.

CORRESPONDENCIA

Até 20 do corrente mez.

Hay Dée (Bahia) — Apesar de todos os esforços empregados não encontramos, no livro apontado pela senhorinha, a primeira *pedra* da sua charada antiga, aqui existente. Digne-se, pois, esclarecer-nos, se tem vontade de vel-a publicada.

Sir William Wartôn (Livramento) — Ainda nada nos disse sobre o assumpto da nossa correspondencia d'*O Malho*, 1316, de 3 de Dezembro do anno findo, reproduzida n'*O Malho*, 1326, de 11 de Janeiro ultimo. Continuamos á espera.

Gil Vaz (Campinas) — Não se esqueça do que lhe pedimos na correspondencia d'*O Malho*, 1330, de 10 de Março cadente.

João Duro (Pomba) — Recebemos o seu trabalho.

Oneubassel (Bahia) — E' favor informar-nos com urgencia, se deu cumprimento á nossa solicitação, constante da correspondencia do n. 1329, de 3 do cadente mez, relativamente a um diccionario de Simões da Fonseca, que, por engano, lhe foi remettido como premio. O diccionario da Fabula já nos foi devolvido por *Aventureira*, que o recebera tambem por engano; ser-lhe-á remettido em breve.

MARECHAL

O ULTIMO GRITO NA MODA DOS CABELLOS CORTADOS

(FIM)

ças, que numa impressão de conjuncto pareciam elegantes e perfumadas, era impossivel fazer confrontos. Aliás isso mesmo calculára o jury que dividira em grupos de 50 as tres mil concorrentes para ir julgando, dia a dia e assim fazer um julgamento imparcial e honesto. Realmente os mais bizarros e estranhos penteados appareceram. E' verdade que 50 % eram communs, ligeiras modificações do chamado "la garçonne" e do cabello á ingleza. Mas os outros se apresentavam de aspectos differentes.

De todos os penteados, entretanto, um em meio á confusão geral, se destacou na innegavel elegancia do seu côrte, na precisão do seu desenho e, sobretudo, no seu ineditismo. Era o da Mlle. Jacqueline Andry, neta do presidente da Republica. Nenhum outro o sobrepujou e assim até o fim do julgamento ella se conservou com a votação unanime dos dez membros da commissão, sendo acclamada a vencedora!

Realmente o premio era merecido, aliás assim mesmo — oh facto raro! — como concordaram mais de duzentas das concorrentes vencidas. No dia da entrega do premio, Jacqueline Andry foi ovacionada pela multidão que assistiu a ceremonia, encantada pela simplicidade de suas maneiras, pela modestia que lhe emanava da figura, pela sympathia communicativa e pela belleza invulgar com que a Natureza a brindara. E foi assim que se realisou o grande concurso dos cabellos cortados na cidade-sonho, na cidade-velocidade, na cidade da vertigem e das originalidades...

ESCRAVISAVA UMA PARA SER ESCRAVO DE OUTRA

(FIM)

quella attitude, que elles ali estavam para arrancar-lhe dos pulsos as algemas que a escravisavam áquelle homem. Genny, sinceramente, porque falava a verdade, gritou, protestou contra a violencia que perpetravam contra o homem que a amava. E assim retirou-se cruzando-se á sahida com Ramirita Perez, que mal andava, escondendo os olhos humidos no lencinho rendado.

— Conhece essa mulher? — perguntaram apontando Genny.

— Não, senhores...

— E' a outra amante delle!...

— De Raul? — numa indefinivel expressão de espanto indagou Ramirita.

— Sim, essa é a outra victima...

E mostraram-lhe retratos delle com ella, muitos retratos nos quaes adivinhou muitos beijos e encontrou mais desillusões ainda.

— Conte-nos tudo. Confesse que se libertará delle...

— Contar o quê?

— A outra tudo contou. Disse que era miseravelmente explorada...

E a autoridade, insistindo:

— Conte, conte...

Ramirita estava sob a ameaça de surpresa maior que já a assaltava. O que se lhe passou no intimo foi uma dessas tempestades cuja violencia cá fóra nunca se traduzem, porque, serena ella respondeu á nova pergunta, numa resolução heroica:

— Senhores, que lhes posso dizer contra elle, se a elle tanto devo, se elle sempre foi bom para mim, se elle nunca me maltratou, transformando-me de uma decahida numa mulher feliz?

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "Brutos, Homens e Deuses" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o fim cinematographico.

PEÇA HOJE MESMO PELO CORREIO

os seis fasciculos da obra completa, enviando em vale pstal, carta com valor declarado ou em sellos do correio, 3$000, á **Sociedade Anonyma "O Malho" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio.** ....

— Pois então! quando se limpam os dentes com o Dentol parece haver-se chupado um bom pirolito.

HOROSCOPOS

AVISO AOS NOSSOS LEITORES

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores e demais interessados, achar-se inteiramente esgotada a edição do ALMANACH D'O TICO-TICO para 1928. Deste modo, excusado é nos enviarem, daqui em deante, qualquer pedido de remessa deste annuario das crianças, pois a mais nenhum poderemos attender.

A DIRECÇÃO

O PAPAGAIO

A melhor publicação, de fina ironia, satyra, politica e literatura. Sáe todas as terças-feiras pelo preço de $400.

O melhor refrescante e desinfectante do estomago e intestinos

BROMIL é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do apparelho respiratorio.

BROMIL solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

BROMIL é um calmante e um desinfectante dos pulmões.

Officinas Graphicas d'O MALHO